

A.A.A. XI DE AGOSTO
1933-2005
ANO XI - Número 11
Janeiro/2005

ANUÁRIO 2005



ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA
XI DE AGOSTO

NOVA

CARTEIRINHA DA ATLÉTICA XI DE AGOSTO



**Benefícios
em festas e jogos.**

**Promoções especiais
nas lojinhas.**

**Meia entrada*
em cinemas, shows
e teatros.**

Conheça os parceiros próximos a sua faculdade
(academias, estacionamentos, xerox, restaurantes, livrarias...)
no **www.carteirinhadaatletica.com.br**



*Benefício da meia-entrada garantido pela Lei 7.844/92 e MP 2.208 de 17 de agosto de 2001, exceto para graduados. /
Carteirinha da Atlético é uma realização das Atléticas participantes com promoção da Namosca Marketing Universitário.

Expediente

O Anuário esportivo da Atlética é uma publicação interna da Diretoria de Imprensa da Associação Atlética Acadêmica XI de Agosto e as opiniões refletidas nos textos não refletem, necessariamente, a opinião da gestão.

Gestão 2005***Presidente***

Victor Shiguêo Galhego Umeta ("Birigüi")

Vice-Presidente

Vanessa Simione Pinotti

Primeira Tesoureira

Luciana Shizue Fujiki

Segundo Tesoureiro

Nelson Alcântara Rosa Neto

Primeiro Secretário

Marcelo Adrião Borges

Segundo Secretário

Flávio Barbosa Lugão

Diretores Gerais de Esportes

Irina Feisthauer Silveira

Rodrigo Fogagnolo Maurício ("Digão")

Tomás Haru Sakugawa Becker

Renato Fernandes Coutinho

Diretores de Patrimônio

Gabriel Marques Guglielmi

João Henrique Salgado Nóbrega

Conselheiro da Presidência

Felipe Seiji Nakazone Aguilar

Diretoria de Marketing

Cauê Castelo Veiga Innocêncio Cardoso

Fernando Souza de Man ("Salvador")

Diretoria de Imprensa

Lígia Mafei Guidi

Colaboradores

Juliana Kobata Chinen

Renato Rosa ("Rosé")

Fábio Saar Almeida Horta Barbosa

Editores Chefes

Luciana Shizue Fujiki

Marcelo Adrião Borges

Lígia Mafei Guidi

Índice

Expediente	01
Editorial	02
Gestão	03
Jogos Jurídicos Estaduais	04
InterUSP	04
BAISF	06
Atletismo	07
Basquete Feminino	09
Basquete Masculino	10
Beisebol	11
Futebol de Campo	11
Futsal Feminino	13
Futsal Masculino	15
Handebol Feminino	17
Handebol Masculino	19
Judô	20
Karatê (CEV)	21
Natação Feminina	22
Natação Masculina	23
Pólo Aquático	25
Rugby	26
Softbol	28
Tênis de Campo	29
Tênis de Mesa Feminino	31
Tênis de Mesa Masculino	32
Vôlei Feminino	33
Vôlei Masculino	34
Xadrez	35
GAP	36
Troféu Arcadas	37
Carta Aberta aos Franciscanos	38
Homenagem aos Formandos	39

EDITORIAL

Enfim chegamos na 11ª edição. Um número especial para os franciscanos, que merece uma diferente introdução, especial como o número. Foi aí que veio a idéia: por que não utilizarmos trechos de edições anteriores para definirmos o papel do Anuário, por ele mesmo? Afinal, *recordar é viver....*

“Quando nos dispusemos a realizar este Anuário, a primeira pergunta que surgiu foi: “Para que servem os Anuários?” (**Anuário 1995**). “Os Anuários existem para tornar público perante toda a comunidade, os feitos realizados e os resultados alcançados durante o ano pela entidade que o realiza”. (**Anuário 1997**).

“Mais do que isso, é o meio de mostrar a agitação acadêmica - afinal, todos sabem o endereço da amizade e da alegria - nossa festas, nossos amigos, nossa magoas e tudo mais que compõe o ambiente franciscano” (**Anuário 1998**).

“Nos últimos anos a forma de fazer e encarar o Anuário mudaram muito. Da união da originalidade do Yvan Berinja e loucura do Sílvio, com as frases do Bauru, unidas com as brigas com os programas de editoração do César, a disposição do Vitor, o perfeccionismo do Surcan e a utilização da casa do Lucas, chegamos ao conceito de Anuário que temos hoje”: (**Anuário 2002**).

“A publicação que iniciará os calouros na magia da Atlética, que registra a conquista dos veteranos e guarda, para sempre, o amor dos formados por estas Arcadas” (**Anuário 2003**), “relembra os momentos marcantes do ano, resgata aqueles momentos mágicos que passamos ao longo do ano”. (**Anuário 1999**), fazendo você descobrir, lembrar ou confirmar o que faz com que as pessoas abram mão de aulas, horas de sono, fins de semana, compromissos familiares, para jogar e defender as cores dessa Faculdade, mostrando que: *“Só quem já passou por lá sabe a emoção que é te amar!”* (**Anuário 2004**).

“Tudo isso fica marcado aqui, na voz de pessoas antigas e novas, antigos calouros, novos veteranos, velhos amigos,

toda turma de cada time que elaborou esta publicação, partindo de diferentes pontos de vista para chegar a uma só e única conclusão: a de que a vida na São Francisco certamente jamais teria sido tão marcante se não fosse a alegria e satisfação proporcionada pelo embriagado esporte universitário” (**Anuário 2001**).

“É impossível transmitir em palavras o sentimento de defender as cores da maior e melhor faculdade de Direito da América Latina. O anuário não tem esta pretensão. Quer apenas tentar transmitir àqueles que não viveram este momento, e registrar para sempre na memória.

E QUE VENHA 2005!

Diretoria

Matrícula. Ansiedade, medo, receio, aulas, estudo, lágrimas, cerveja, Porão, sonhos, sorrisos, baladas, amizades, alegria, estágio, tristeza, insegurança, derrotas, treinos, incerteza, vitórias, Peruada, felicidade, Jogos, paixão, amor, muito amor pelas Arcadas! Formatura.

Como o tempo não pára, temos que aproveitar ao máximo nossa passagem pelo melhor período de nossas vidas e, para isso, escolhemos participar da Atlética, seja como jogadores, diretores, corneteiros, agregados.

Afinal de contas, sabemos que poucos têm o privilégio de herdar a camisa de um velho amigo que se aposenta dos campos e ainda sentir que todo o time a recebeu para honrá-la.

Poucos têm o privilégio de ouvir de um amigo aniversariante e chorão que seu maior presente era poder jogar ao lado de seus companheiros e defender a camisa da nossa Faculdade.

Poucos têm o privilégio de assistir a um jogo, ficar sem voz de tanto gritar e ainda chorar, com a derrota e muito mais com a vitória, porque seu verdadeiro time de coração está em quadra.

Poucos têm o privilégio de quebrar o braço, romper os ligamentos, torcer o pé, quebrar a cabeça, andar dois longos meses de muleta e sentir ansiedade e muito prazer de voltar a dividir o campo com a galera, vestindo o nosso desejado uniforme.

Poucos têm o privilégio de fazer um gol, uma cesta, um ponto, nadar mais do que o seu normal, correr mais do que nos treinos, e ver a arquibancada lotada de franciscanos que vibram com a vitória e apóiam e incentivam na derrota.

Assim, nossa tarefa como gestão é continuar o trabalho e melhorar sempre, para que continuemos a fazer da Atlética um lugar de privilegiados que um dia se dispuseram a treinar, jogar, beber, fazer amigos, apaixonar-se, chorar, sorrir, sonhar, perder, ganhar, amar...

Calouro, parabéns, aproveite esses cinco anos que passam realmente muito rápido e seja bem-vindo. Veterano, continue dando toda essa raça, ou seja, bem-vindo, nunca é tarde para começar!

Agradecemos a todos que nos apóiam, principalmente os antigos Atleticanos que construíram tudo isso, e desejamos que todos os nossos objetivos sejam alcançados. E que venha o **OCTACAMPEONATO** e todas as demais conquistas!!!



JOGOS JURÍDICOS ESTADUAIS

Cauê (5º N)

Calouro:

Prepare um local aconchegante, porque agora é a hora de sua imaginação voar. Vou te contar sobre o evento mais importante da sua vida franciscana: OS JOGOS JURÍDICOS ESTADUAIS. O JJE é uma competição etílico-esportiva entre as principais faculdades de direito de SP. Participam PUC/SP (segunda-opção), PUC-Campinas (filial da bosta), FMU (orelha!), Unesp (primo de escola pública), Mack-bosta (gateiros).

Agora você deve estar aí pensando “Bom, franciscanos já são mais inteligentes, mais espertos, tem os melhores empregos, passam mais em todos os concursos; os burros devem no mínimo ganhar na bola”. Calouro, calouro... tsc, tsc... Parece que você estudou demais português e história e esqueceu da biologia. Não lembra de Darwin, da seleção natural, que os mais fortes é que sobrevivem?! Pois é. Além de perderem os empregos pros franciscanos, os burrinhos ainda tomam ferro nos esportes. SOMOS HEPTACAMPEÕES DO JJE!!!! HEPTA, CARALHO!!! E das 28 edições, 21 vezes campeã!!! Supremacia total!!!! 2005 vamos pra cima do OCTA!!!

E somos os únicos com uma bateria exclusivamente de alunos, enquanto as faculdades-amantes-de-boleto terceirizam as baterias. Ridículo. E mais vergonhoso ainda é ver os profissionais das escolas de samba vindo tocar com a BAISF e pagando um pau pra nossa harmonia.

Então separe desde já o feriado de Tiradentes (21.04) na sua agenda, porque o JJE é imperdível.

A caravana franciscana parte para alguma cidade do interior já ensaiada após a cervejada pré-JJE's, cantando e xingando os burrinhos madrugada adentro.

Jurídicos é um puta tesão! Lá você vai sentir o quanto valeu a pena estudar pra caralho pra acabar com a prova da FUVEST. Vá aos jogos. Grite até perder a voz com a BAISF, xingando a PUC, bebendo uma breja gelada!!!

É no JJE que você vai descobrir como cevada alimenta! Vai perceber que o ser humano não precisa de mais de 3 horas de sono por dia pra continuar na pilha! É praticamente um mundo paralelo, com a galera louca, as mackenzistas-paty limpando o suor e pegando o franciscano mais sujo do porão (fato confirmado por testemunhas).

E melhor ainda é ser atleta no JJE. Vestir a camisa com muito orgulho, marcar um gol num ginásio lotado e calar a torcida da PUCzinha inteira. Pra sentir esse tesão venha treinar. Mesmo que você nunca tenha jogado nada bem, apareça nos treinos, insista, nós precisamos de você. Não desanime por não conhecer ninguém, o Treino Inaugural tá aí pra isso.

Calouro, muito bem vindo e se prepare, porque nesse feriado de 21 de abril vai ficar pequeno.

INTERUSP

Borges (4º NP) e Flávio (3º DI)

Junho chega e com ele o WinterUSP¹, competição sempre disputada no feriado de Corpus Christi com elevado nível técnico e a participação da São Francisco, Medicina Pinheiros, Medicina Ribeirão, ESALQ, Farmácia, Odonto, Poli e a eterna segunda opção FEA.

Em 2004 a competição ocorreu na já conhecida cidade de Guaratinguetá, que semanas antes havia acolhido a São Francisco para ser o palco do HEPTACAMPEONATO inédito nos Jurídicos. No entanto, no InterUSP as equipes não são tão fáceis assim. Mesmo assim, levamos o caneco no Futsal Feminino e, para variar, no Tênis de Campo Masculino, além do vice-campeonato do basquete feminino e handebol feminino e dos terceiros lugares da natação masculina, pólo aquático, tênis de campo feminino, judô, karatê e vôlei feminino (a mulhegada **(Footnotes)**)

¹ Você entenderá o por quê!

anda fazendo bonito). E como esquecer da vitória (inédita) das meninas do softbol contra as porquinhas da Pinheiros?

Outra novidade foi a presença da nossa BAISF, que ajudou muito e fez com que a nossa torcida deixasse de ser a menos ruidosa dentre todas, botando banca até na gigantesca Rateria dos politrecos. Esperamos que ela não deixe de ir a mais nenhum outro InterUSP.

Mas não é só de jogos que vive o InterUSP. Tivemos o já tradicional e concorrido churras que aconteceu na casa do GAP (Grupo de Apoio à Presidência). Um dia inteiro regado a Skol, pinga de Bauru e carne à vontade, os franciscanos (que não tiveram que trabalhar) puderam aproveitar ao máximo e mostrar onde é que mora a amizade, onde é que mora a alegria.....

Infelizmente, não foram só bons momentos que marcaram esta competição. Tivemos que lidar com um ato de vandalismo em nosso alojamento, que envergonhou a todos os franciscanos e que não deixará de ser investigado e seus responsáveis punidos.

Enfim, depois de quatro dias de jogos e bebedeira, conquistamos um 4º lugar, melhor que o nosso 5º lugar ano passado, mas ainda a desejar (afinal, a FEA ficou na nossa frente).

E que venha a próxima.....Chupa FEA!!!!!!

Frases do Ano

Festival Diretoria

"Eu adoro pirulito". (**Digão**, 3º DP, falando sobre suas preferências...)

"Eu sempre fui gazela". (**Tomás**, 3º NP, revelando sua verdadeira faceta)

"Nossa, o Jim tem um rabo incrível!". (**Flávio**, 3º DI, deixando escapar o seu outro lado)

"Coutinho, você tá tão gostoso, nem parece você". (**Lu Fujiki**, 5º N, demonstrando o que a necessidade faz com as pessoas)

"Aguilar, é agora: vou pegar a mangueira e foda-se eles". (**Pinotti**, 4º DP, decidida, ignorando o público presente)

"Não quer que eu fique segurando pra você comer?". (**Gabriel**, 3º NI, mostrando-se solícito para com o próximo, bem próximo a ele)

"Eu gosto de subir e descer várias vezes". (**Lígia**, 2º DP, revelando um de seus segredos mais íntimos)

"Sauna é legal...Sauna é gay". (**Burjaili**, 5º N, utilizando-se de eufemismos para sair realmente do armário)

"Vocês não querem me levar para minha 1ª vez?". (**Pinotti**, 4º DP, impaciente com a inércia masculina)

"Tomás, mostra seu bichinho!". (**Lu Fujiki**, 5º N, mais uma vez demonstrando o que a necessidade faz com as pessoas)

"Eu quero muuuuito comer essa banana!". (**Borges**, 4º NP, em um de seus momentos.)

"Eu to começando a querer dar para o Rosé". (**Cauê**, 5º N, não agüentando mais se segurar)

"Por 50 reais eu faço muita coisa". (**Birigui**, 5º N, desesperado)

"O Cauê é bonitão". (**Birigui**, 5º N, já apelando, atirando para todos os lados)

"Eu gosto como mexe a cabecinha do Gabriel". (**Birigui**, 5º N, brincando com o brinquedinho dos outros)

BAISF*Rafael Vieira (Formado em 2004)*

Antes de mais nada, gostaria de dizer que este, para mim, não é só um anuário, mas um “faculdadeário”, já que, em 2004, me formei nas Arcadas (nunca seria capaz de falar que me despedi ou as abandonei!).

Calouro, você que começa a folhear o anuário, consegue entender facilmente o que é “futsal”, “basquete” e nomes de outras modalidades, mas com certeza pensa “o que seria BAISF?”

É a Bateria de Agravamento de Instrumento da São Francisco, uma Bateria que já não é só mais de samba (também de techno, axé, baião e outros ritmos inominados), formada exclusivamente por alunos e ex-alunos (chuif) das Arcadas (ao contrário de outras baterias, que contratam seus ritmistas – mas deixa pra lá, esse é nosso momento, vamos nos celebrar e esquecer o resto).

Além da música, a BAISF também é um grande pólo de amizade, cerveja, bolhas na mão e mais cerveja! Se isso ainda não parece atraente para você calouro (calouro, calouro...), dá uma olhada no que foi o ano passado:

Pela primeira vez, tocamos na matrícula (talvez estejamos tocando agora, enquanto você está sentado na sala esperando seu nome ser chamado), no Largo, em frente à Faculdade, para contagiar todos os que trabalham nos escritórios perto da San Fran.

Nos Treino Inaugural reunimos os já baifianos aos calouros, que já nos conheciam e chegavam perto, ainda sem jeito, mas que logo perderam o medo e se juntaram a nós para tentar fazer um som e animar o churrasco e as equipes. E novos calouros não pararam de vir nos ensaios seguintes, e nem aqueles desistiram dos

ensaios, o que fez com que, esse ano, tivéssemos o número recorde de 33 membros (somando-se a eles alguns veteranos que começaram tarde – acontece, eu também fiz isso e me arrependo).

Já afinados, prontos para tocar nos ginásios e incentivar nossos atletas e torcida, ainda tínhamos a primeira apresentação pública dos novos membros: a tradicional cervejada pré-jogos, novamente no Largo, à noite. Após tocar, cerveja!

Fim de semana seguinte, voltamos à nossa segunda casa esportiva, Guará (só perde para o Campo do XI), para disputar com outras

faculdades de Direito de São Paulo, os Jogos Jurídicos Estaduais. Algumas horas de ônibus, que passam rapidinho com a “cervejada no busão” e, como era de se esperar, um passeio, San Fran Heptacampeã, Torcida Nota XI arrepiando e a BAISF para contribuir para todo esse espetáculo.

Para fechar o primeiro semestre, a participação inédita da BAISF de forma maciça no Interusp, um evento que reúne alguns de nossos “hermanos” lá da Cidade Universitária e a Medicina (ô bosta). Mesmo jogando em casa, novamente em Guará, esses já não foram tão fáceis, e a San Fran ficou com um quarto lugar, o que, se à primeira vista parece pouco, para quem pode acompanhar a dedicação de nossos atletas, constatou ser na verdade uma honrosa e promissora colocação (pô galera, mas a gente ainda precisa ter uma torcida maior lá!). Só pra fechar, três registros: do lado positivo, o Churras da Atlético é excepcional, vale muito a pena conferir; a “jam” com a nossa co-irmã Rateria (bateria da Poli); e, negativo, a vergonhosa participação de algumas pessoas e atletas dentro do Alojamento.

O segundo semestre foi de gala para nós, com a inédita participação na Mostra de Baterias Universitárias promovida pela Tom Maior,



onde mais uma vez tivemos a companhia da Rateria, da Bateria da Paulista de Medicina, Alcalina e outras. Muito bom, samba rolando das 22 até as 4, com todos os ritmistas de todas as faculdades tocando ao lado da Tom Maior.

Pra fechar o ano, tocamos no baile de formatura, com destaque absoluto ao cara que cantou para cerca de 6 mil pessoas, e só parou porque foi praticamente tirado do palco. Todos os formandos gostaram, e com certeza, foi bem mais animado que a valsa.

Sentiu o frio na barriga ao ler esse texto? Então venha tocar conosco, participe da família BAISF!

E, dando o tom nostálgico de “faculdadeário”, eu particularmente entrei para a BAISF no começo do terceiro ano, porque trabalhava em projetos da faculdade nos dias de ensaio (ao menos era por coisas da facu), e gostaria de ter entrado mais cedo...fiz muitos

dos meus amigos lá, dei muitas risadas, diversão o tempo todo. Calouro, mesmo que você não entre agora, nunca é tarde para começar, mas você vai preferir ter entrado antes!

Muito obrigado a todos os que passaram pela BAISF nesses anos que eu toquei, pela camaradagem, aos que tocaram antes de mim e aos que virão, por fazerem a Bateria existir.

E me despeço (o caramba, até daqui a pouco!) de vocês, calouros e veteranos (também meus calouros), com um pedido: dediquem-se aos seus casos do DJ, batalhem pelos seus ideais no CA, e, como é um anuário da Atlética, toquem até as mãos não agüentarem mais de bolhas, suem sangue nas competições, torçam até não terem mais vozes. A BAISF existe por vocês e para vocês, Torcida Nota XI e Atlética. Enfim, amem a Faculdade como eu amei, mais do que um pedido, esse é um desejo que eu tenho para cada um de vocês.

Frases do Ano - BAISF

“O Marcel é maravilhoso”. (Jabur, 5º N, sobre seu colega de baquetas)

“Não dá para te ouvir direito, porque o som se propaga no sólido, e o vento bate e leva”. (Igor, 5ºD, demonstrando que faz tempo que prestou Fuvest)

ATLETISMO

Ju Doroti (3º DP) e João (2º NI)

Em 2004 não participamos de tantas competições quanto gostaríamos, mas sem dúvida as que marcamos presença serão inesquecíveis...

JJE: só quem vai sabe o que é. Com uma comissão técnica de fazer inveja (além do técnico titular estavam mais três para cada grupo de provas: meio fundo, velocistas e saltadores), todo esse reforço não foi em vão, a equipe feminina saiu campeã e a masculina ficou em segundo lugar por conta de um “empurrãozinho” que acabou por desclassificar o Caiçara.

INTERUSP: apesar de nosso desempenho nessa competição não ter sido das melhores, isso vai mudar com certeza. Fora da pista, uma noite antes da competição, acontece o grotesco episódio do alojamento

– detalhe: a maior parte da equipe estava lá e, é óbvio, que toda aquela **merda** que aconteceu não foi legal pra ninguém...

TUNA: com destaque para o atleta Silvio Loco que já ta nem sei em que ano e não larga o osso.

MARATONA PÃO DE AÇÚCAR: toda a equipe e uns extras se divertindo e mostrando que toda a equipe está com um ótimo condicionamento. Tanto que ficamos em 76º lugar, mais de 2000 equipes na frente da medicina (Ô BOSTA).

Pra fechar o ano com chave de ouro só mesmo com um churrasco e o tradicional amigo secreto, que este ano aconteceu na casa do Marco. Da churrasqueira sob o comando do Da Mata saiam carnes deliciosas enquanto rolava um sonzinho. Uma tarde de diversão. Apesar de ninguém ter ganhado o presente que queria o amigo secreto foi hilário.

É ótimo saber que o ano que acabou foi demais pra equipe e, melhor ainda, poder ter certeza que 2005 será extraordinário! Alguns se formaram, outros passaram na pós e vão poder continuar participando da equipe e todo treino aparecem algumas pessoas que resolveram treinar (isso sem contar a avalanche de pessoas que vai treinar antes dos JJE's), prova de que a equipe esta sempre se renovando.

Não dá pra dizer que os treinos são sussa, nem mesmo que temos a infra-estrutura ideal ("Os treinos do terror" no Campo do XI e os treinos de final de semana no Cepê), mas com certeza os treinos viciam a ponto de fazer falta uma dorzinha nas pernas depois de várias séries de saltos, ou então aquela

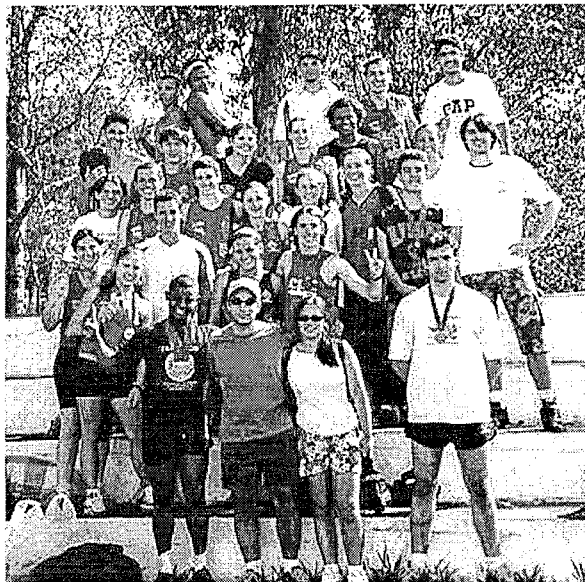
vontade de vomitar depois de alguns tiros de 150m (né Vini?!?) ou mesmo o fato de não sentir as pernas depois de 30 min de fart-lek.

Enfim, competir é legal, mas SER DA EQUIPE é a melhor parte da história.

Agradecimento especial aos que se formaram este ano: Marco, Caiçara e Guerrero, que estão mais do que intimados a continuar treinando, sofrendo e rindo com toda a equipe.

Obrigada também aos calouros que entraram pra equipe João, William, e Ana Carolina. Logo, logo vocês serão veteranos dos novos calouros que entrarão na equipe.

Valeu também ao Salsicha, técnico super dedicado e que acredita mais que qualquer um no nosso potencial.



Frases do Ano - Atletismo

"A dor agora tem nome: Salsicha" (**Margarida**, 4º DP, revela o outro nome do nosso técnico)

"Clube das mulheres? Eu já toquei lá" (**João**, 2º NI, falando a respeito de suas distrações)

"Depois das 5h eu viro abóbora" (**Marco** – vulgo Doutor Pimpolho – formado, comentando suas transformações na noite paulistana)

"Tem mais lingüiça? Eu to precisando!" (**Marco** para Da Mata, a frase fala por si)

"O que seria das nossas vidas sem esses gatos?" (**Vini**, 4º NP, filosofando sobre o quanto a vida é boa pra ele)

"Já dei para o Guerreiro". (**Borges**, 4º NP, mostrando que a fila tem que andar...)

"Acabei de tirar pêlo do mamilo" (**Borges**, 4º NP, realmente, sem comentários)

"Esse fdp me deu uma dedada". (**Nerso**, 3º NP, com cara de quero mais)

"Isso é de arrepiar os pêlos do rabo". (**Bauru**, formado, descrevendo um momento antes do.....)

BASQUETE FEMININO*Ana Francisca (3^o NI)*

Verão, praia, sol, calor. 2004 termina e 2005 começa.

Isso significa que em breve as aulas irão recommençar... Junto com elas as provas... mas também o reencontro com os amigos, os treinos, as competições...em breve já estaremos nos Jurídicos e no InterUSP!

2004 foi um ano bom para o BF: ganhamos os JJE's, fomos vice no InterUSP, vice na Copa USP e na Liga USP, e campeões nos Jurássicos (outro time, mas sempre BFSF). Caímos para a prata na FUPE, depois de "várias temporadas" na série ouro.

Nosso QG no JJE e no InterUSP era sensacional!!! Era um máximo acordar e tomar café com todas vocês, meninas!!! Até aquelas que só foram dar uma força estavam lá! Teve dinâmica de grupo, trufas, torcida sem querer para uma outra faculdade, preleção da Paula!! Tudo foi ótimo!!!

Ruim somente foi o nosso saldo de machucadas: Nathi (nos JJE's – que ainda bem que já se recuperou e promete agora "ter também mão esquerda", hehe), Renata (no InterUSP – que ainda não está 100%, mas que ainda estamos esperando para os JJE's), Marcelle (no InterUSP – que já está boa, mas que não acha o caminho para os treinos...) e Ana Lygia (na FUPE – que já está ótima e jogando como nunca).

Jogamos o 2º semestre na FUPE com o nosso time "completo" (acho que para parecer completo tem que mesclar com o do Jurássicos...) e na Liga USP só as mais novas... Devo admitir que não esperava que fôssemos tão bem!

Ainda teve o 1º ano dos Jurássicos, onde somente formados podiam jogar. Claro que nossas "véias" nos trouxeram o 1º lugar! Amei ver todas vocês em quadra! Vi o

Paschoa jogando, com direito a várias cestinhas de 3! Adorei ver todos vocês!

Sem contar uma viagem que foi feita para um super evento! Parabéns de novo, Clá!

Temos nossas "lendas" que jogam conosco e nos ensinam a cada treino, a cada jogo: Flá, Clá e Fê. Espero que continuem com a gente por bastante tempo. Temos a "renovação": Ana Lygia J, Marina, Nathi, Mary, Ana Fran, Sil, Clara. Ainda tem a Marcelle e a Renata... Temos a "real renovação": Débora, Dani, Nina, Vivian, Ju. Sem falar das nossas "lendas" que ainda não podem voltar a jogar: Alê, Gi, Paula, Anita, Dodô, Mari Hariki.

Time grande, né?! Mas ainda falta alguém muito especial: o técnico. O Paschoa

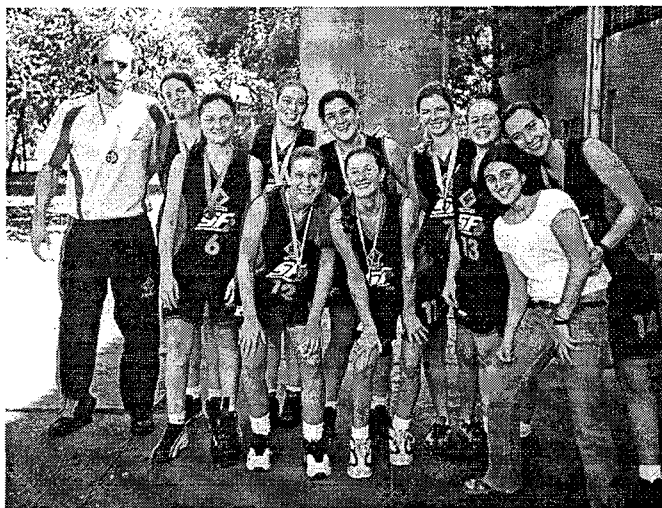
é um excelente treinador, tem muuuita paciência!!! Ensina algo até ter certeza que você entendeu sem nunca desanimar. Sem contar que é um grande amigo de todas nós! Sem você não existiria este time que amo tanto!!

Espero que todas tenham aproveitado muito

este ano que passou!!! Que tenha sido como foi para mim!! E sei que se não fosse por esse time e por essas pessoas 2004 não teria sido assim tão incrível! Obrigada, meninas! Obrigada, Paschoa!

Calouras, se animaram?? Venham treinar conosco e fazer parte da "nossa família"!! Não se preocupe se faz tempo que você não joga, ou se nunca jogou antes, ou mesmo se você ao pegar uma bola fica tentada a calcular o seu volume... É só querer treinar que já será um grande passo. O Paschoa gosta de ensinar e nós de receber novas pessoas. Esperamos vocês!!!

BAS-QUE-TE, OBA, OBA!!!!!!!



BASQUETE MASCULINO*Bruno Robert 28/12/1999 (Formado)*

O CB é um ala meio baixo, nem tão magro, branquelo e lendário. Já parou há algum tempo e nunca mais se interessou. Jogava demais, poucos viram, mas os que viram nunca mais viram igual. Páscoa, o técnico do time feminino também já foi jogador, no sentido substantivo. Tem um chute bom, muita paciência e ainda, tenho a impressão, fará daquele um time vencedor. Aposto que ainda é louco para jogar pela faculdade. Quem sabe criem algum campeonato para os veteranos. Cris, sei que pegou a Cacau, queria pegar algumas outras e ama o time como poucos. Chorou durante a tarde inteira, quando ganhamos nosso primeiro jurídicos, depois de 10 anos. Ama a faculdade. Em poucos anos vejo-o como um dos melhores professores daqui. Pássaro. Sei que também pegou a Cacau, a namorada do Babu e já fez uma cesta de três pontos uma vez. A tendência à obesidade é evidente, mas só o tempo dirá. Tonhão, um louco. Sem parâmetros. Também sei quem pegou, mas enfim, não é dos melhores assuntos. Pistola. Esse mereceria um capítulo à parte. Psicopata inveterado, grande amigo, provocador dos melhores. Se não fosse a Fi... e Deus, certamente já teria sido assassinado. Betinho. Não conheço bem, mas o que vi já foi suficiente. Aquele gorro do Palmeiras.... Cadu. É, bixo, inacreditável do que ele é capaz. Bateu na mulher do Cris e apanhou no lugar do Betinho, fantástico. O Caipira é um monstro. Marcão, príncipe tapajós, recordista das olimpíadas indígenas e alvo principal das boitocudas da faculdade. Veg. Meio gordo, meio



careca... João Bomba. Tenho a impressão que odeia a gente. Pinto. O que eu posso dizer? Namora a Helen. Faz psicologia na PUC, nunca viu uma aula na faculdade. Está lá só para jogar. E joga. Inclusive vôlei. Louco e genial. Tenho certeza que ele vai jogar para sempre. Danilo. Testemunha de tudo isso, espectador como eu. Se encaixou como ninguém nesse time. E não sei até agora porque jogaram uma bicicleta nele. O Bernardo. O cara da Poli, amigo do Gollop. Fora esses, ainda temos o calouro na jaula, o cara que crava de costas e o pivô de 2 metros que não gosta de fazer cesta. Tudo isso, com o

Xexa, como técnico. Um universo inacreditável de histórias, amizade, lições, piadas e experiências. A Jacq, o troféu Jacq. O provolone, o campeonato, a bateria, a final contra a Puc. As brigas provocadas pelo Pistola, as brigas provocadas pelo Betinho e as brigas não pro-

vocadas por ninguém, que sempre acabava sobrando para a gente. As brigas com o basquete feminino, os textos contra os Dinos Sempre joguei basquete e nunca vi nada parecido. Nada parecido com o gosto que eles têm pelo time, com a importância dada pela torcida, com o barulho da quadra, com o amor que se aprende a dar pela faculdade. Tenho a sensação de medo, já sem sentido, de não ter tido a chance de conhecer isso. De saber que qualquer mínima variação da vida poderia ter me tirado daqui. Tenho a sensação de não ter o que mais pedir. A não ser, que isso dure para sempre.

E é assim que vejo o time de basquete dessa faculdade. A partir de uma época que sei que não vai durar para sempre.

Frases do Ano - Basquete

"Eu não respeito uma cidade que tem a igreja maior que o Ginásio". (**Robson**, 2º NP, curto e grosso)

"Meu teste vocacional deu que eu tinha vocação para aposentado". (**Robson**, sem comentários)

BEISEBOL*Medina "Ameixa" (3º NP)*

Pára tudo. Pára tudo já!!! Que que vocês estão pensando? Essa parada aqui não é só coisa de japonês, não. Aqui os turcos, os romenos, os belizenses se garantem. Tem até nego de Diadema. Sem essa história que no time de beisebol só tem nego de pávio curto. Bom, se entendermos pávio curto, por pouca paciência, aí, de fato, temos muitos desses aí. Mas é sussa porque esses caras, embora cornetem muito, não apitam nada (chupa, Aguilar).

Vem com nós que a coisa é boa. Aparece um dia. Se vocês acham que beisebol é só um esporte, então novamente estão enganados. Há toda uma filosofia pela frente, porque por trás da gente nunca tem nada. Mas é verdade, a filosofia, também chamada Red Label e Skol de monte, nos acompanha perenemente, assim como os churrascos freqüentes da nossa turminha de meliantes. Mulher? Viche...chove na nossa horta. Com exceção do Birigui, camisa XI do nosso time, todo mundo pega muita mulher. Para que vocês tenham idéia da magnitude do nosso poderio com o mulheriu, até aberrações, como nosso camarada Xingu, se resolvem por aí.

Se você nunca jogou beisebol, o que duvido muito, tendo em vista a popularidade do esporte neste Brasil varonil, esteja certo de que o receberemos de braços abertos. E quando digo braços, digo somente braços abertos, e nada mais. Sei lá, quem sabe jogando um xaveco você descola o anel do



Nersão, el Maestro (vive pegando nas varinhas e chacoalhando até sair música). Agora, se você já jogou algo parecido com o beisebol (cricket, polo, taco também conhecido como bets), então V.Sa. está intimada a treinar conosco.

Ano passado não tivemos muito sucesso. Tomamos uma sacolada da FEA logo no primeiro jogo do InterUSP. Entretanto, na FUPE, no final do ano, tivemos um bom desempenho. Pudemos contar com algumas estrelas da velha guarda, que definitivamente contribuíram para as duas boas vitórias que

tivemos sobre o ITA e Odonto. Como é da nossa humilde natureza, piso-teamos as frangas, sem deixar vestígios pra trás, a não ser penas.

F a z e m o s questão de trazê-los pra gaiola, onde treinamos no Campo do XI. Apareçam! Os

calouros são sempre bem tratados, não são obrigados a nada, têm vida de rei, comem e bebem de graça. Se duvidarem, perguntem ao ex-sempre-calouro Ronaldo Caeté, se o que eu disse acima é alguma inverdade.

Parabéns por estarem lendo este material. Isso é sinal de que vocês passaram na faculdade de Direito. Obviamente só há uma faculdade de Direito! Agora é só aproveitar o que ela tem a oferecer: farra, mulher e beisebol.

Esperamos por vocês!

FUTEBOL DE CAMPO*Cauê Cardoso (5º N)*

Calouro,

Primeiramente, parabéns.

Agora vamos ao que interessa pelos próximos 5 anos: curtidão. Esses serão os melhores anos da sua vida, e eles não voltam. E passam rápido pra caralho! Quebre tudo de ponta a ponta, faça amigos, inimigos, viva intensamente. Muitos outros textos vão te dizer o quanto você vai beber, festejar, trocar

todas as aulas pelo porão, etc. então eu não preciso fazer isso. Mais importante é que você entenda que ser franciscano é a diferença. Esquece o DIREITO-USP. Você faz SÃO FRANCISCO! É franciscano. E como bom franciscano você tem que ter raça! Ter pegada!

Provavelmente recém saído dos bancos colegiais ou cursinhais, você está acostumado com outro mundo, de muito estudo, muitos finais de semana burocráticos, fazendo simuladinho, muitas mulheres lindas, de salto alto, perfumadas, que agora estão na UNIP, Mack, PUC ou alguma outra merda aí. Pois é, aqui não tem essa não. San Fran o bicho pega (já pegou mais, é bem verdade, mas estamos bem ainda). Já nas primeiras semanas você vai perceber as diferenças de estar num lugar em que você vai descer pro porão, ver uns caras e umas moças tomando todas

e caindo de bêbados numa segunda-feira, e no outro dia estão lendo Dostoiévski (como escreve essa porra?!?!?) e discutindo Nietzsche. Aqui todo mundo é inteligente como você, mas sabem muito bem o que é bom na vida. Ser franciscano é tomar cerveja no largo, no mesmo lugar que uma caralhada de acontecimentos históricos rolaram; é fazer Peruada nas Arcadas (agora não tem mais lá dentro, mas tinha); é ir pro Jurídicos e dormir no Aloj's, fazer paredinha pra se trocar numa sala de aula; é chegar em todas as bigodudas que derem uma olhadinha torta. Eu sei que você deve estar imaginando que saiu do Anglo com o ISO2004 de controle de qualidade das mulheres que você pega e não pretende cair nem um pouco no conceito. Ah tá! Sua sala vai ser aquela tristeza... mas ainda assim você vai adorar, vai curtir pra caralho com essa galera.

Mas por que caralho ele tá falando tudo isso?!?!?!? É E-SSE-N-CI-AL para seu sucesso no futcampo que você seja um autêntico franciscano. Que encha a boca pra

falar da facul, que sabe tudo que as "Arcadas" representam, porque você tá ali, enfim ter amor pela camisa. É essencial ter tesão em jogar, não só porque jogando você vai pegar mais pucanas, mas porque ali estão os caras que vão ser seus amigos pro resto da vida. Que você vai encontrar numa reunião, numa audiência e vai dar aquele abraço, combinar de tomar umas e realmente vão tomar umas. O time é todinha raça. Fora algumas exceções raras que já jogaram bola em clubes, nosso time conta praticamente apenas com jogadores que nunca se destacaram no esporte bretão, mas que amam o símbolo que carregam do lado esquerdo da

camisa. E é isso que nos faz ganhar de times muito melhores tecnicamente, com ex-profissionais, com bolsistas, como caralho que for.

Se você sentiu um puta tesão de passar na San Fran, então vem jogar e

sentir o que é carregar o no-me da facul. Não precisa manjar muito não, temos jogadores com mais de cem quilos e outros com menos de 45; até um com massa muscular negativa.

Jogamos basicamente JJE, Interusp, FUPE, Beach Games, Copa USP. Este ano perdemos na final do JJE pro mack, num jogo com diversos lances duvidosos. WinterUSP a luta foi brava, mas a medicina acabou levando a semi. FUPE palhaçada máster dos árbitros, sem comentários. Copa USP não vou falar pra não ficar nervoso. E beach games chegamos na final, mas meteram a não mais uma vez.

ESSE ANO O JURÍDICOS É NOSSO.

E nosso lugar é no alojamento! Nada de burocracia de ficar em hotelzinho de viado, com cama molinha, cafezinho da manhã da mamãe! Conforto de cú é rola!



Nossos jogos são os melhores, a galera toda vai, BAISF dando show! Vale a pena!

E o time continua com suas tradicionais figurações, sempre marcando presença, na pegada e na raça. Grupo dos trapalhões sempre chegando no horário; formados com suas namoradas maravilhosas; as celebridades do elenco; atletas multi-funções, atacando em outras modalidades super a ver como xadrez, ping-pong, dama, truco, gamão, cuspe...

Deixando aquela pro santo, nossos Agradecimentos:

- À Fuvest, por ser esse maravilhoso instrumento de seleção natural
- Ao papa do samba, Zeca Pagodinho
- Ao Latino, por Festa no Apê
- Aos pais do Didica, por capricharem tanto
- Ao pai do Magal, por dar tanto fubá pro garoto ainda no berço
- À Araçatuba, pela Festa da Vaca Louca
- À PUC – afinal, o que seria do perfume sem o peido?
- À Obumdsman
- À Juripinga, por várias coisas que ninguém lembra
- À Minas Gerais, pela mineiras
- À todas as namoradas dos boleiros
- Ao Ronaldinho Gaúcho, pelas pedaladas inspiradoras.
- À Argentina, pelos boinas verdes
- Ao eterno mestre Zambo

Frases do Ano - Futebol de Campo

“Não foi por trás! Foi pelo lado!”. (**Magal**, formado, para o juiz, durante a expulsão)

“Mas é que eu cheguei atrasado”. (**Magal**, justificando)

“Pior que uma pedra no sapato é um grão de areia na camisinha”. (**Melchior**, formado em 2004, em um momento de profunda reflexão)

“O importante é primário, o resto é secundário”. (**MNPPNQMAIFDC**, significa melhor não publicar pra não queimar mais ainda o filme desse cara)

“Quer romance? Vá ler um livro!”. (**MNPPNQMAIFDC**, após tomar um fora)

“Se tudo que é bom dura pouco eu já deveria ter morrido há muito tempo!”. (**MNPPNQMAIFDC**, acreditando ser a última bolacha do pacote)

“To devendo a tanta gente, mas tanta gente, que se eu chamar minha namorada de meu bem o banco me toma”. (**MNPPNQMAIFDC**, soltando mais uma de suas pérolas)

“Se você não encontrou sua metade da laranja, pegue a sua metade de limão, junte vodka, açúcar e gelo e vá ser feliz!”. (**MNPPNQMAIFDC**, depois de dormir com o Ary Toledo)

“Não sou contra nem a favor, muito pelo contrário”. (**MNPPNQMAIFDC**, após comer palhacitos no café da manhã)

FUTSAL FEMININO

Thais Ricci Conesa (2ª NP)

O risco de colocar um calouro para escrever o texto do Anuário é que de repente não se tem nada pra falar e é preciso encher uma página só com promessas para o próximo ano. Esse **NÃO** é o caso do Futsal Feminino ou, como é mais conhecido, **FUTMAU!**

O time simplesmente derrotou todas as equipes da USP que tiveram a infelicidade de nos enfrentar e mostrou quem é que sabe jogar bola.

Com a conquista inédita dos três títulos (**INTERUSP**, **COPA USP** e **LIGA USP**), é fácil ver que as vitórias foram muito mais do que sorte ou acaso: foram a demonstração da

soberania dentro das quadras durante todo o ano. Afinal, *"Aha, uhu, a USP é nossa!"*.

Mas pensar que as TRÊS douradas no peito são as únicas ou as melhores recordações de 2004 é deixar de lado os sentimentos por trás de tantas conquistas: o frio na barriga, o tesão de entrar em quadra, a apreensão, o grito de guerra (*"um por todos, todos por um!"*), a vontade de dar o melhor de si e gritar pela vitória.

É visível no rosto de todo o time, momentos antes do jogo, o anseio de ganhar. Seja no meio da rua, em vestiários inóspitos, ou dentro da quadra, fazendo nosso grito ecoar por todo o ginásio, todas as emoções voltam-se para defender as cores da Gloriosa e nada mais importa a não ser o gol.

E é toda essa emoção que faz com que o FSF seja um dos times mais vitoriosos e unidos da São Francisco, somente com motivos para comemorar.

E estas comemorações fizeram com que, neste ano, veteranas, recém-veteranas, super-veteranas e calouras passassem a compartilhar, mais do que a vontade de jogar e defender a Gloriosa, momentos de diversão, muitas (mas muitas mesmo) risadas, muita "causação" e, principalmente, muito carinho por aquelas que vivem juntas estes que

acreditamos serem os melhores anos de nossas vidas. E mesmo quando a gente se forma, caso da Mila, a pivô com as maiores habilidades para jogar de costas já vistas, contribuição indispensável para nossos títulos, que não vai abandonar os treinos os jogos e muito menos as baladas! É, Mila, a gente sai da Faculdade, mas nunca abandona o **FUTMAU!**

PS: Caloura, não se assuste com o título de **FUTMAU**, ele não tem nada de pavoroso, pelo contrário, é apenas o jeito empolgado de classificarmos um grupo de meninas que amam duas coisas: o futsal e a tequila!! Quem conhece, sabe: **FUTMAU É SAL, TEQUILA, LIMÃO GERAL!!!** Se você joga, tem alguma noção, se interessa por futebol, ou quer apenas curtir a faculdade, venha treinar com a gente! Afinal, dizem por aí que o FSF é uma das melhores maneiras de se aproveitar a São Francisco...



PS2: Parabéns à Flavia e à Mariana, campeãs universitárias paulistas de Futevôlei (ou até mundiais... alguém conhece outro campeonato de futevôlei?) no Beach Games 2004 - **VAMOS SE CUR-TIR!!**

Frases do Ano - Futsal Feminino

"Prefiro minhocão que perereca". (**Laura**, 2º DP, deixando bem claro o espírito do time)

"Eu nasci no samba, estou no meu lugar". (**Flávia**, formada, sambando freneticamente durante apresentação da bateria das Rosas de Ouro na formatura 2004)

"Meto toda hora!!". (**Gaby**, 2º NI, respondendo os gritos da Metodista na final do Hand Beach Masculino)

"Pois é, eu só vivo do jeitinho brasileiro". (**Mari**, 4º NP justificando sua habilidade não só com a bola...)

"Eu quero é que me foda!". (**Mila**, formada, mostrando o que é ser FUTMAU)

"É uma coisa que vai entrando e..." (**Mila**, formada, no bar)

FUTSAL MASCULINO*Jim (5º N)*

Pois é, 2004 chegou ao fim. QUE ANO PERFEITO! Literalmente fechado com chave de OURO.....

Mais uma vez, e desta mais do que nunca, o Vermelhão da Sé desfilou pelos ginásios do esporte universitário. Com certeza, senão o maior, um dos mais vitoriosos anos da história da modalidade mais disputada no esporte universitário brasileiro. E pelo 10º ano consecutivo manteve a escrita de chegar em ao menos uma final.

2004 foi um ano de vitórias inesquecíveis, de despedidas, de retornos e, principalmente, de superação, muita suor e amizade.... Com um grupo pequeno de jogadores, o elenco de heróis deste ano atingiu os resultados esperados e tão aguardados.

O ano começou com muito treino, e logo cedo, em fevereiro. Como todo início de ano (que se estende até o final dos Jogos Jurídicos), contávamos com um elenco grande, de até 15 atletas. Disputamos a Série Prata da FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes) onde nos dois primeiros jogos, que se deram antes dos JJE's (Jogos Jurídicos Estaduais), vencemos a GV (5x1) e perdemos, de virada, para a Anhembi Morumbi (2x3) que acabou sendo a campeã da Série Prata e semifinalista da Série Ouro da Fupe no segundo semestre (em resumo, um timão, com jogadores profissionais). Antes de continuarmos.... Havia chegado a hora tão esperada, vamos pra Guará... São os JJE's....

Após dois anos perdendo na final, o Futmau viajou para Guará querendo conquistar um feito histórico: ser campeão dos JJE's (pois, pelo que consta nos autos, nunca ganhou os jogos estaduais, apesar de ser bicampeão dos nacionais), e ainda mais, a tão sonhada revanche contra o Mack.

Caímos no chapéu e enfrentamos na semi-final a Puc, que passou pela Fmu. Num jogo disputado na Sessão Corujão, pois praticamente todo mundo já estava na balada, vencemos na prorrogação os amarelinhos por 4x2... Chupa Puc (que já havia tomado uma piaba no Futebol de Campo).... è chegada a final, e quem pela frente, os presbiterianos, com seu jogadores bolsistas e afins.....

Num jogo histórico, onde o alçapão de Guaratinguetá estava completamente lotado pelas duas fanáticas torcidas, decidir-se-ia o campeão dos JJE's de 2004, e mais, caso o Futsal vencesse a Atlético já poderia comemorar o título no Geral. Raça, suor, luta, pegada, amizade, comprometimento, amor a camisa... ingredientes fundamentais para a conquista. Chupa Mack!!! Bem que eles tentaram... mas a marcação muito bem postada, o guardametas que vos fala extremamente inspirado, não teve jeito.... Tentaram nos intimidar com agressões, físicas e morais, goleiro-linha, bombas foram lançadas sobre mim... como se não bastassem as já conhecidas garrafadas e cusparadas... Mas nada disso foi capaz de tirar o tão sonhado título das nossas mãos. XI 3x1 mack (isso porque só conseguiram transpor a muralha chamada JIM no último minuto e com um gol contra do Alezinho que teve pena dos mackenzistas... hahahahah...). É CAMPEÃO!!!!!! A torcida invadiu a quadra e tomou, com seu imenso bandeirão e com o som ensurdecedor da bateria, o ginásio de Guará... Enfim a recompensa tão esperada: SOMOS OS CAMPEÕES DOS JJE'S!!!! O restante da festa prefiro omitir, ainda porque ninguém quer saber da nudez do Alê-Técnico, bem como de outras comemorações um tanto quanto inusitadas.... Só vale ressaltar o churrasco da vitória que fizemos em Sampa, com amistoso entre os integrantes da velha-guarda e os atuais atletas... Foi show!!!!

Mas a realidade da FUPE estava de volta, e quis o destino que o nosso próximo jogo fosse contra quem? Mack, mordido e querendo revanche.... Pois bem, num foi dessa vez, hahahaha. Com o empate em 0x0 empurramos eles para o jogo da morte, e nos mantivemos na Série Prata, após derrota, tb de virada, por 4x2 frente à São Judas, que no 2º semestre foi campeão da Série Ouro!!

No 2º Semestre, veio a perfeição.... Após seis meses de vitórias e glórias todos imaginavam um relaxamento natural dos atletas, mas foi aí que o pulso, ou melhor, o dente de ferro de nosso DT Alexandre Oliveira mostrou ao que veio... Com muito treinamento, gritos e xingamentos.... A SÉRIE OURO É NOSSA!!! Ficamos entre os três primeiros da Série Prata da Fupe e conseguimos acesso para figurar, ao menos no 1º Semestre de 2005, entre os 10 melhores times de futsal do esporte universitário....

Chegou a hora de nos despedirmos daqueles que durante anos representaram com honra e amor o brasão da faculdade, que vestiram o manto sagrado do Vermelhão da Sé e se sentiram mais confortáveis do que nunca... Pois é calouro, vc que está entrando nas Arcadas pela primeira vez, muito ouvirá falar sobre estes nomes, e com sorte, poderá vir a conhecê-los:

- **Alezinho** (o mini-craque do Brad Pitt) – com certeza um dos melhores jogadores que já passaram pelo Largo de São Francisco, todos que jogaram com ele, e contra ele puderam provar um pouco do seu espírito de luta e amor pela Faculdade, pelo time. Alê, amigo pra todas as horas, é bom saber que posso contar com o grande-pequeno amigo que você é, o seu Troféu Arcadas não é Geral, mas sim ETERNO!!

- Renato Santos (**Bico-doce**) – É muito difícil expor em algumas linhas o que este cara significa para o time, e especialmente para mim... Um símbolo de alegria, amizade, companheirismo... dentro e fora das quadras... Poucas pessoas são adoradas por todos (e posso dizer isso tranqüilamente, por ser odiado por muitos), mas nesse quesito Re, você é uma UNANIMIDADE!! E este ar saudosista você sabe, é muito mais pela sua formatura, pois a nossa amizade e convívio só fazem crescer. E posso dizer do fundo do meu coração que mesmo que tudo o que gira em torno de jogar pela faculdade não valesse a pena, a minha maior vitória estaria em ter te conhecido. Obrigado pela sua amizade... “O dá-le Bico, dá-le dá-le dá-le Biiico, dá-le dá-le dá-le Biiiiiicooooo...”.

- Zé Rosseto (**Galeano**, sedex,...) – O futuro professor desta casa em muito contribui para este time em seus cinco anos de futebol; não só com belas entregadas de rapadura, mas principalmente com gols – Gale-gol – importantíssimos... Seu companheirismo e sua presença nas baladas são de suma importância, quem já viu o Gala atuando sabe

o porque.... Obrigado por tudo Galináceo, você já escreveu o seu nome nas arcadas.. e tudo graças ao Seu Carlos....

Um agradecimento especial ao calouro Kristian (**Slot**), que demonstrou comprometimento e força de vontade ao longo do ano, e já assimilou o espírito do grupo. E mais, será o DM da modalidade em 2005. Parabéns, muleke...

Àqueles que abandonaram o navio antes da hora, não vou gastar o meu latim; ainda porque comprometimento, dedicação, raça e amor à camisa não se encontram em qualquer um; mesmo que seja um sãofranciscano...

Também não poderia deixar de destacar o retorno às quadras do nosso magistrado e pós-graduando Swarai (formado em 1995) que em muito engrandeceu o elenco com sua experiência e amizade, sempre ensinado os mais novos.. Valeu Swara, esperamos (e estou certo que poderemos) contar com você em 2005.

E por fim, ainda porque muito já escrevi (e isto somente por ter sido este um ano MUITO especial), vale destacar a base forte da nossa seleção: **JIM**, **Leo** – caixa d'água, cabeção, Carmem Miranda. Jaca – Soares; Caio – Zé Bonitinho – **Pixote**; **Riva** Rivelino; **Felipe** – mula manca – Padin; **Pedro** – o ex homem-hepatite – Bó; André Luís **Gardenal**. DT **Alexandre** - Mentex Zacarias – Oliveira.

Aos calouros, que queiram participar deste time, desta família, procurem o quanto antes um contato com um dos integrantes do time, para saber dos treinamentos. Saibam que a habilidade não é tudo; para nós a amizade e o comprometimento estão em primeiro lugar... Ainda porque seria um sonho esperar que um Pelé entrasse na USP. Só assim poderão fazer parte desta paixão nacional que é o Futsal, e deste time de glórias que é o Vermelhão da Sé.



Frases do Ano - Futsal Masculino

“Esse japonês até que tem chance de jogar...” (Alê, técnico. Ao saber da possibilidade o japonês se cagou todo e nunca mais voltou ao treinamento).

“O dá-le Bico.... dá-le, dá-le, dá-le Biico... dá-le, dá-le, dá-le Biiicooo...” (grito entoado pelos integrantes do time a cada vitória importante).

“Hoje é festa lá no meu apê, pode aparecer, vai rolar bunda lelê...” (Hit do Latino que contagiou as comemorações da equipe durante todo o segundo semestre, com direito a bunda lelê do JIM para os trouxas da FEA após vitória contra a ESPM).

“Se vocês num entrarem lá e ganharem essa merda, podem ter certeza... eu nunca mais trabalho aqui!!!” (Alê, técnico, antes da prorrogação contra a PUC pela semifinal dos JJE's).

HANDEBOL FEMININO

Maria Fernanda (5ª NP) e Mari Roncaglia (4ª NP). Que desespero!!!

Como somos muito supersticiosas, repetiremos as trilhas de uma trajetória vitoriosíssima. Nos idos de 2002, reunimo-nos para redigir o texto do Anuário 2003, que deveria incendiar o até então derrotado time de handebol feminino da São Francisco. Desta idéia, surgiu um texto que descrevia cada integrante do time, a fim de que todas se sentissem responsáveis pelo desempenho da equipe e pela conquista dos títulos que tanto desejávamos.

Bom, deu certo!! Fomos campeãs dos **JJE**, do **INTERUSP** e vice-campeãs da **Série Prata da FUPE** (derrota na final por um gol) em 2003!! E justamente por isso, decidimos basear esse texto naquele, devido às vitórias, alegrias e amizades alcançadas desde então.

Consideramos que o time de hoje começou a partir do texto de 2002. Assim, a decisão de parodiá-lo tem por intenção não só homenagear a equipe, mas também atrair bons ventos – afinal, “em time que tá ganhando não se mexe”. Com isso, desejamos um ano melhor, mas sem menosprezar os resultados do ano de 2004: vice-campeãs dos **JJE** e **INTERUSP** (ambas derrotas nas finais por um gol, pra variar...). Bom, tomara que este pontapé também inicie uma nova fase do handebol em 2005. Que possamos descobrir que ainda somos capazes, e ninguém pode nos segurar. Que tracemos um caminho de superação recriando o espírito de empolgação coletiva.

Seguindo, então, o rumo já conhecido, apresentamos o time de HANDEBOL

FEMININO DA SÃO FRANCISCO DE 2004, desde as velharias até as mais novas, sem chegar, contudo na última e fina safra de calouras como naquela ocasião (já que estas foram ausentes neste ano):

DRI MARREY – Advogada ainda mais rica e bem sucedida que encontra tempo entre seus compromissos para treinar conosco. Já não é uma torcedora nº 1 porque agora tá comprometida. PHD em psicologia esportiva, além de grande incentivadora dos treinos-chopp, que são muito raros nestes tempos de vacas magras. Pode dar um jeito de mais uma vez arrumar sua malas porque sua presença nos Jurídicos é mais que obrigatória na quadra e na arquibancada. Esta é a nossa chefitcha cornetando os árbitros!

FLA MARCUCCI – Representa a maturidade e o equilíbrio em quadra (agora insinuamos claramente que você tá velha mesmo). Continua cornetando o time e puxando a nossa orelha quando ninguém vai ao treino, principalmente agora que já é advogada e não tem mais tantos compromissos nessa vida. Um dos pedidos desse time na virada de 2005 é que ela volte a ter acesso à internet durante todo o dia porque o e-group tá muito silencioso. Não nos troque por cerveja neste ano... Contamos com você!

HELENA – A musa da equipe é dona dos gols mais inesperados pela ponta. Continua quietinha, mesmo depois da sua temporada européia. Após seu regresso às terras brazucas, retornou ao time com tudo e fez diferença ao longo deste ano. Ainda não possui o título de campeã dos JJE, mas quem sabe não é desta vez? Não nos abandone!!!

PAULINHA – A Paulinha continua não saindo do sério nunca! E olha que esse time deixou todo mundo de cabelos em pé neste ano. Com certeza é a mais “meiga” do time. Muita dedicação e muita garra ao longo dos seus 5 anos nessa faculdade demonstram o amor sempre declarado que ela sente pelo handebol. Você também não pode nos deixar...

MILA – A formanda mais chorosa das Arcadas não pode nos deixar, seja como jogadora, seja como parceira certa em todas as baladas. Grande amiga, companheira e guerreira, apresentou uma melhora surpreendente neste novo esporte, fruto da sua dedicação aos treinos. Apesar de estar conosco há pouco tempo, esperamos não sermos esquecidas neste ano que deveria representar sua despedida. Recusamo-nos a nos despedir! Você não tem sequer escolha... sabemos que o “XI” está gravado no seu coração!

MAFÊ – Continua sendo a mão-de-pilão, o terror das goleiras adversárias. Às vezes meiga, outras vezes brava, distribuindo suas broncas ela foi, é e continuará sendo o pilar da equipe. Agora no quinto-ano, parece que o saudosismo chegou de vez, como vocês podem perceber. Que o fato de ser o seu quinto JJE traga ainda mais força e gás para nossa “Marfeita” e assim possamos iniciar mais um ano arrasador. (*“Mafê, olha pra cá, dá um tchauzinho pra galera delirar!!”*).

BETTINA – Não poderíamos deixar de mencionar primeiramente que no Anuário de 2003, mais que injustamente, esquecemos dessa pequena, mas grande figura. Tremendo erro que nos faz lamentar até hoje. Será que conseguiremos nos redimir? Bom, tentaremos... A cantora do time é figura constante e imprescindível, mesmo quando tem que sair mais cedo para cumprir seus compromissos artísticos. Nossa ponta é de longe a que tem o melhor preparo físico do time. Meu Deus...como corre! Assim fica até difícil fazer o passe! É certamente uma daquelas que mais evoluiu taticamente. No

início, achávamos que ela nem gostava tanto assim da gente, mas agora sabemos que estamos no seu coração. Esperamos que você possa estar conosco tão intensamente como em 2004. Meu Deus... a pequena também já é uma quintoanista!

MILENA – Praticamente foi a nossa caloura de 2004. Adentrou tardiamente em nossa equipe, mas o fez com muita dedicação e vontade. Uma das mais assíduas participantes dos nossos poucos treinos e uma das promessas na meia. Pena que a nossa mais recente companheira está distante. Depois de um surto, foi para os EUA. A nossa opinião é a de que se você tivesse nos conhecido antes, nem teria ido viajar... Bom, a nossa viajante quintoanista volta quase na data dos JJE, mas esperamos que também regresse ao time.



MARI – A tão falada “caloura federada” de 2002 decidiu retornar ao hand e fez história. Além de jogar muito, foi quem, apesar de ser novata, capitaneou esse time na superação já narrada. E é quem também o faz hoje, a nossa grande condutora! Além de ser uma

excepcional jogadora, também é quem sempre sugere aquele choppinho depois dos treinos e jogos. E olha que essa rotina já se repete há três anos. Ao longo dos tempos já foi uma caloura folgada, DGE, Presidente da Atlética “XI de Agosto” e agora goza da sua merecida aposentadoria. Esperamos preencher o seu tempo durante este ano, é claro, se você resolver comparecer aos treinos... Mais uma vez, saiba que a sua responsabilidade é grande!

MARCELE – Kd a Marcelle? Bom, outrora esta frase foi utilizada para demonstrar os dotes atléticos dessa comuna, mas atualmente, representa o sentimento de todo o time acerca da sua ausência. Mulher, cadê você? Pelo amor de Deus, volte ao nosso prazeroso convívio!!! Você faz muita falta!

VANESSA PINOTTÃO – O apelido mudou, mas também é extremamente carinhoso... A nossa sargenta é muito dedicada e a sua presença é confirmada em todos os treinos. Foi

um dos grandes nomes deste time em 2004 e certamente também o será neste ano novo. Tornou-se uma grande defensora, perita em aplicar chave de braço nas adversárias. Foi a campeã de penalidades neste ano com certeza! Brincadeiras à parte, esperamos que você esteja conosco mais uma vez!

EUNICE – Essa canhota arrasa, tem muita garra e faz toda a diferença quando resolve aparecer. Gostaríamos muito que em 2005 você pudesse estar mais freqüentemente conosco, seja nos treinos, em jogos e mesmo fora de quadra. Estamos torcendo...

ANA FRANCISCA - A maior segundooanista das Arcadas é uma grande promessa do handebol! A sua facilidade para jogar impressiona a todos os amantes do esporte. Com certeza será um nome muito importante neste ano. Tem habilidade, força, garra, vontade e muita altura! Como nosso técnico costuma dizer: esta foi agraciada com o dom da altura! Esperamos que em 2005 você esteja cada vez mais com este time que te adora e realmente precisa de você!

MARIA CLARA - A "Arcadas 2004" é apenas a melhor goleira de handebol da São Francisco dos últimos tempos. Merecidamente foi agraciada com este singelo prêmio pela dedicação e competência, seja como DM, seja como jogadora. Não sabemos o que o futuro nos espera, mas gostaríamos muito que em 2005 você estivesse conosco!

MANILHA – Com certeza, o técnico mais engraçado da Atlético! Esse "empolgador tabajara", além de nos ensinar muito de handebol, nos diverte com suas imitações, dancinhas e comentários afinados! Foi também um dos grandes responsáveis pelo ciclo

de vitórias da equipe e por nos fazer ter cada vez mais vontade e orgulho de vestir esta camisa de tanta tradição.

BAISF – Não é exatamente uma atleta da equipe, mas representa uma integrante de peso! O barulho da Bateria e a empolgação da torcida tiveram papel fundamental nos nossos principais jogos, conseguindo nos animar nos momentos mais difíceis e nos ajudando a comemorar as conquistas. Agradecemos pela ajuda de sempre e contamos com vocês em 2005 também!

Mais uma vez, e agora cheias de esperanças, aos calouros que estão ingressando na Gloriosa, gostaríamos de dizer que vocês estão iniciando os melhores anos de suas vidas. Entrar na San Fran é uma honra. Torcer pela San Fran é uma alegria. Jogar pela San Fran é um orgulho. E são essa honra, alegria e orgulho que sentimos ao entrar em quadra ao lado dessas pessoas, pessoas das quais nos aproximamos pelo puro e simples desejo de defender essa Faculdade tão mágica e misteriosa que amamos. E pessoas das quais, com certeza, não queremos mais nos separar... Já dissemos tudo isso antes, mas nos parece que a cada ano essas palavras têm mais significado e mais força. Nunca fizeram tanto sentido!

Apenas para concluir, seguindo neste clima de nostalgia, gostaríamos de lembrar e agradecer àquelas que fizeram parte desta equipe, que sonharam conosco naquela ocasião, que se dedicaram e que foram campeãs dos JJE e do Interusp de 2003: Fla Goulart, Lu Ferrari, Ana Gabriela, Ana Lygia, Mari Flesch, Paulinha Romano e Vanessinha.

A intenção é que a história se repita...

HANDEBOL MASCULINO

Zé Carlos (formado em 2004)

A modalidade mais tradicional das Arcadas, em 2004, faturou o vice-campeonato dos Beach Games e fez excelentes exhibições na Liga USP, mas ficou só com o Vice dos Jurídicos e teve um desempenho ridículo no Interusp, Copa USP e FUPE. Perto dos últimos 4 anos, 2004 ficou devendo...

Sem dúvida o mau desempenho se deve ao baixo quorum às cervejas de depois do treino (e conseqüentemente ao treino), à falta de atenção dos jogadores às instruções

do Mestre, Guru e Técnico de Handebol Lucas Steven Seagal Skywalker, à falta dos treinos de cabra cega tão comuns em 2003 e, principalmente, à diminuição significativa de e-mails educativos (honestas) circulados no e-groups.

Mas calouro, não se espante com esses pequenos detalhes: esses problemas serão resolvidos, e com a contribuição de vocês e dos veteranos desgarrados que reforçarão o time, o ano de 2005 promete vitórias. Chances para isso não faltam: já no início do

ano, teremos (você, calouros, terão) o Bixusp, seguido da nossa competição principal e maior oportunidade para humilhar o enfraquecido time da escolinha, os Jurídicos, e, após, o Interusp. Paralelamente a tudo isso, a FUPE e a Copa USP. No segundo semestre, pelo menos FUPE e Liga USP.

Então, aproveite a oportunidade, largue de viagem, exercite-se e VENHA TREINAR HANDEBOL. Basta perguntar o horário de treinos na Atlética ou olhar o mural, onde sempre tem a indicação da hora e local dos treinos e o telefone do Flávio, nosso diretor de modalidade, para organizar as caronas. O time está em processo de renovação e precisa de vocês. Agora pode parar de ler por aqui.

Aos amigos do Rundesbol e da Atlética: Muito embora 2004 tenha terminado melancolicamente para mim, sendo um final de carreira no esporte universitário bem diferente do desejado, quero agradecer a todos pelos anos maravilhosos e pelo apoio nos momentos de dificuldade (e nas duas cirurgias plásticas que esses anos de Rundesbol renderam). Ninguém mais, além da gente, sabe o que é ganhar da PUC, de aérea, faltando poucos segundos para o final, ou então, na prorrogação dos Jurídicos. Ninguém mais, além da gente, sabe jogar Rundesbol (é um esporte diferente, que pare-

ce handebol) e ninguém mais, além da gente, sabe como é gostoso gritar CHUPA USP! (depois do título do Interusp, Liga USP, Copa USP e Copa dos Campeões). A gente é foda pra caralho!!!

Foram 5 anos de muitas vitórias, desde aquela contra a Poli no Interusp de Pinda em 2000. Queria mais uma vez agradecer a oportunidade de ter podido dividir momentos tão intensos com vocês, especialmente aos amigos que se formaram (ou jubilaram) em 2004: Fabiano, David, Marcão "Big Mac" e

Daniel "Pinto". Aos que ainda não se formaram e aos que já se formaram (alguns ainda não se tocaram disso), meus agradecimentos, pelo apoio, pelas derrotas, pelas vitórias, pelos títulos e mais importante do que isso, pela amizade que fica para a vida

toda: Fernando, Flávio, Zílio, Daniel Hugo (acho que nunca mais vou ver alguém vomitar em quadra), Birigui, Vinícius, Guga, Tiara; Fábio, Denis, Bruno Robert, Gaúcho, Dudu, Levin (o judeu que aprendeu a rir), Pistola, Bauru, Misto, Yvan, Daniel, Gazal, Thiago, Maurício... Não posso me esquecer de dar parabéns e agradecer, principalmente, ao Mestre Lucas, que construiu um time vencedor. Parabéns Lucas, 80% das vitórias de todos esses anos são suas.



JUDÔ

Wolf Ejzenberg (formado em 2004)

Tradição. Apenas uma palavra para tentar resumir o que representa a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco pode parecer pouco. Berço de grandes líderes, origem de renomados juristas, forja de grandes escritores, enfim, há inúmeras maneiras de se tentar descrever a tão querida

Academia, mas sem dúvida alguma todas são marcadas por essa palavra – tradição.

Dentro de toda essa história de conquistas, as esportivas não deixam por menos. Heptacampeã dos Jogos Jurídicos, a São Francisco faz questão de atormentar seus "concorrentes" também quando o assunto é tratado por placares, gols, pontos, suor, e, no caso específico dos adeptos do esporte do Sensei Jigoro Kano, ippons. E, ultimamente, eles têm sido muitos.

Se tradição foi o termo escolhido para definir nossa faculdade, não podia haver outro melhor quando falamos do judô franciscano. Desde 1999 não sabemos como é cumprimentar uma equipe adversária enquanto o árbitro ergue o braço indicando que fomos vencidos. Com dedicação, superação e raça colecionamos em sequência seis títulos dos jurídicos, fazendo nos tatames o que já havíamos feito antes na Fuvest.

E, se o panorama já é bom nos Jogos, também não deixamos por menos na Copa Usp e no Interusp, alcançando nos últimos anos resultados inéditos, como o vice-campeonato no Interusp de 2003 pode comprovar.

Com esse currículo é que se inicia 2005. Ao mesmo tempo em que esse passado

recente pode servir de orgulho para nosso judô, também deve servir de motivação, porque se é difícil atingir essas marcas, certamente mais difícil será mantê-las. E isso, manter essa tradição de vitórias caberá muito a novos integrantes da equipe olho de tigre. Calouros e veteranos que puderem colaborar com Pedrinho, Vitor, Murilo, para manter a força da equipe, já que chegou a hora de renovação.

Lucas, depois de tanto comemorar vitórias, Min, detonando na hora de decidir e Wolf, mais ausente do que deveria, estão dizendo adeus às Arcadas, saudosos, já melancólicos, mas realizados. É galera, novo sangue, novas caras, mas os mesmos resultados, é isso que se espera de vocês

KARATÊ (CEV)

Thiago Massao(formado)

Prezados Calouros e demais São Franciscanos,

Mais um ano se passou. Algumas coisas mudam, outras não. Em 2004, muita coisa mudou em nossa faculdade. Mudanças sérias ocorreram em nosso C.A. e em nossa Atlética. Não tenho condições (nem a menor pretensão) de saber se tais mudanças foram boas ou más, mas certamente ocorreram e terão conseqüências para as gerações vindouras de São Franciscanos. Deste veterano, somente fica o desejo e os votos de muita competência e uma dose de sorte para aqueles que controlam a vida acadêmica da faculdade.

Mas outras coisas não mudam... Eu, por exemplo, escrevendo o texto de Karatê do Anuário de 2005 da Atlética... Nem mudou o amor pelas Arcadas, nem os sonhos e a ga-na de nossos recém-chegados calouros para defenderem as cores da maior faculdade de Direito da América Latina...



Especificamente para as artes marciais, 2004 foi muito bom em razão da chegada do faixa-preta Rafael Romanoff, hoje segundo anista e nosso Diretor de Modalidade. Também tivemos boas participações nos

Jogos Jurídicos (com 2 – duas – vitórias sobre a PUC) e Interusp. Alguns de nossos atletas também tiveram atuações destacadas em competições não-universitárias.

Todavia, 2004 foi o ano da aposentadoria (leia-se: formatura)

de alguns de nossos principais atletas: Marcos Tognato (do TKD e do Karatê) e Paulo Tarso (do Hapkido e do Karatê; co-fundador da Confederação dos Esportes Violentos – CEV). Dessa forma, é claro que precisamos de renovação e você, calouro, está convocado para defender as cores da faculdade também em nossa modalidade.

Agradecemos a todos, em especial ao Marcos e ao Paulo Tarso, pela coragem de lutar (com socos e pontapés) pelas cores da faculdade nesses últimos cinco anos. Reiteramos nosso convite aos calouros e demais

São Franciscanos para participar dos treinos e das competições de artes marciais universitárias.

"Mas por que a CEV?" Porque é a única forma de, licitamente, chutar a cabeça de um pucano ou de um mackenzista.

Oss: Thiago Massao (advogado formado em 2001, aluno da pós-graduação, monitor de Direito Constitucional, técnico do karatê, ex-atleta e ex-cartola).

NATAÇÃO FEMININA

Borges (4º NP)

Pois é, mesmo sem querer, acabei ficando com esta árdua tarefa que é falar de mulher. Mas não é qualquer tipo de mulher, é a mulhegada da equipe que mais tempo permanece no lugar mais alto do pódio dos Jogos Jurídicos Estaduais: a equipe de Natação Feminina.

1 9 9 8 ,
1999, 2000, 2001,
2002, 2003 e
2004: esta equipe
é simplesmente
HEPTACAMPEÃ
dos JJE's. Nossas
nadadoras simples-
mente afogaram as
pseudos-nadado-
ras-que-tem-
medo-de-molhar-
o-cabelo-por-cau-
sa-da-chapinha da PUC e as bolsistas do
Mackenzie. A supremacia franciscana é in-
contestável no meio jurídico (mesmo com as
saídas mais curiosas da Pati), tendo esta
vitória um sabor especial, afinal, não é todo
dia que se tem a possibilidade de nadar com
a BAISF tocando.

Mas nem só de vitórias esta equipe
foi marcada. Junho chegou e com ele, o
InterUSP, competição que há pouco tempo
não nos assustava, mas que cada vez mais
as porquinhas da medicina estão nos supe-
rando. A equipe teve que lutar contra a pior
das adversidades que podem acontecer com
uma modalidade: a desistência de muitas
atletas. Em tese, possuímos uma das me-
lhores equipes universitárias da atualidade,
contudo, nossas atletas estão cada vez mais
desistindo de lutar pela SANFRAN. Bons re-

sultados não vieram, mas os laços de ami-
zade, principalmente com a Natação Mascu-
lina estreitaram-se mais e mais.

Pati, Ju Kobata, Irina, Marina, Kitty e
Ligia, saibam que vocês são a esperança da
Natação Feminina. Admiro todas vocês por
superarem os inúmeros obstáculos e sempre
estarem dispostas a honrarem a camisa
franciscana.



Clarisse, só
temos a agrade-
cer todos estes
anos (que não fo-
ram poucos) os
quais você só
trouxe vitórias e
alegrias à equipe.

Bruna e Vivi,
vocês não têm
idéia da falta que
fazem na equipe.
Acreditem, mes-
mo não sendo
mais campeãs

paulistas ou brasileiras, vocês ainda são imba-
tíveis. Precisamos de vocês. Apareçam, nem
que seja para beber com a gente.

Thaís, grande esperança no InterUSP
de 2005, espero ver nas piscinas o que tan-
to escuto dos formados: supremacia.

Calouras, esse é sem dúvida, o ano
que mais precisamos de vocês. Sem isso, a
hegemonia da natação feminina pode não ser
perpetuada por mais tantos anos. As pisci-
nas estarão sempre livres para vocês.

Por fim, desejo a vocês muitas vitó-
rias em 2005 e que as duas equipes de na-
tação continuem tão unidas (uns mais que
os outros) quanto hoje, pois foi nessa equi-
pe que fiz a maioria das grandes amizades
que tenho hoje.

2005: Agora ou Nunca!!

NATAÇÃO MASCULINA

Digão (3º DP) e Tomás (3º NP)

Putz! Já está na hora de escrever o anuário? Um primeiro recado para os calouros: Vocês não fazem idéia de como o tempo passa rápido dentro dessa faculdade. E podemos dizer que não existe melhor maneira de passar esse tempo do que fazendo parte da EQUIPE DE NATAÇÃO da Gloriosa!

O ano que passou foi o segundo em que defendemos a Gloriosa em piscinas do INTERUSP, JURÍDICOS, entre outros. Com certeza, o texto do anuário é muito pequeno para descrever todas as alegrias, aflições e conquistas dessa equipe. Todas as baladas, esquentas e eventos que acontecem fora d'água também.

O ano passado foi incrível, mas por onde começar?

Pela piscina. Começamos o ano alterando o lugar de treinamento. Treinamos durante todo o ano na famigerada e aquecida piscina da Med Pinheiros, onde nos encontramos todas as 2^{as} e 4^{as}. Nos preparamos bem para os JURÍDICOS, após 2 anos como vice-campeões, estávamos atrás do 1º lugar.

Na competição estava tudo dando certo. Na primeira prova do dia, o revezamento 4x50 livre, todos os atletas mandaram muito bem, o que rendeu nossa vitória sobre a bi-campeã PUC, mas a derrota para a inesperada equipe do Mackenzie. Nas provas individuais tudo estava correndo bem também, com a contribuição dos atletas Kaibara (fenômeno), Ricardo e Maurício (os gêmeos da natação), Uberlândia (fotógrafo oficial da equipe), Digão (aquele que vos escreve), Borges (DM da equipe em tempos remotos), Tomás (aquele que também vos escreve), Gui (DM-Cigano da natação), Aguilar (que aparece nos momentos críticos), Danilo (nosso super goleiro do pólo), Carioca (ele mora quase no Rio de Janeiro mesmo) e William (o último dos calouros). Mas tudo foi decidido no revezamento de medley, do qual a PUC se consagrou vencedora com uma questionável saída do nadador de peito. Fomos pelo terceiro ano consecutivo vice-campeões dos Jurídicos na natação, mas chegamos muito perto.

Foi então que veio o INTERUSP. A competição sem dúvida nenhuma mais forte para a Natação da Gloriosa. Amargávamos durante anos péssimas posições, sendo que

no ano passado ficamos em 4º, perdendo por pouco para a Med Ribeirão. Mas esse ano estava todo mundo treinado, tinha que ser diferente. E foi! Com nossos revezas quase tão bem treinados quanto para os Jurídicos, conseguimos derrotar a Med Ribeirão tanto no medley quanto no crawl, e roubamos o 3º lugar deles (chuuupa Borges!). CHUUUUUUUUUUPA MED!!! Agora, a Poli é nossa nova meta. Se os calouros desse novo ano ajudarem, quem sabe ficaremos com o 2º lugar!! (Vencer os bombados da Med Pinheiros já é outra história - ANTI-DOPPING no INTERUSP!, como diz a Poli).

Parabéns calouro, passou NA Faculdade de Direito ! Está todo feliz, orgulho da família toda... mas pode ser melhor, você pode entrar NA equipe mais gloriosa da facul, a equipe masculina da NATAÇÃO-PEGAÇÃO (você ira descobrir pq pegação mais adiante) . Eis aqui alguns motivos do porque você deve aderir ao projeto "agora ou nunca" :

- União - Com certeza a equipe é muito unida, sempre combinando baladas , viagens ou simples reuniaozinhas a toa . Nos jogos, jurídicos ou interusp , a galera sempre esta junto , seja em alojás , casa , hotel e até motel . Lógico que existem uns mais unidos do que outros , mas nesse caso e melhor não citar nomes , descubra você mesmo !

- Emoção- Se você já e nadador , federado ou não , provavelmente já deve ter competido antes , mas nunca nadou com uma arquibancada lotada de franciscanos , com a presença da BAISF detonando a bateria , torcendo para você massacrar os pucânus e os mackbostas . Imagine você fechando o revezamento com tamanha massa torcendo , é de bambeas as pernas não e ?

- Natação-pegação- E meu amigo , o projeto natação-pegação continua . Projeto que se iniciou em 2002 , ano em que teve mais adeptos , e continua existindo ate os dias de hoje . Em 2004 quando todos achavam que o projeto estava empilhado e encerrado , alguns membros da equipe retomaram o projeto com a equipe feminina , que os acolheu calorosamente !! Esse motivo, aliás, calouro , e de extrema importância para a sua sobrevivência sexual dentro da faculdade , o que eu quero dizer é: faça parte da natação e coma várias mulheres , entendeu ?

- Equipe- A equipe é formada por To+ (Faxineira) , Digão (Kid Vomitinho) , Kaibara (Fenômeno), Mauricio (Gêmeo coxinha), Ricardo (Gêmeo fashion), Uberlândia (Cl.....l da natação), Cigano (do amor), Borges (o vovô) ,

• Carioca (carioca), William (calouro 2004) e todos os nadadores sazonais da faculdade. Além, é claro, do MASTER coach Tiago, que prepara os treinos fodegosos pra equipe.

• Projeto "Agora ou nunca" - Bom, após uma época de baixa na natação masculina, a equipe atual apareceu para mudar essa história de que a natação era fraca, só pegava em último e sei lá o que mais. A partir de 2002 a equipe veio evoluindo com a entrada de parte da equipe atual, conseguindo grandes melhoras nos resultados, mas o título nunca veio, por isso este ano, os atuais DMs (Kaibara, Cigano e Ju) resolveram colocar em prática o famigerado projeto. O projeto consiste em começar os treinos já no fim de janeiro, um planejamento total dos treinos, musculação, elástico e dedicação total, tudo isso para ganhar os Jurídicos e quem sabe ganhar] da POLI no InterUSP. Mas o projeto também depende, em parte, que calouros venham somar a equipe, não importando se são federados ou não, o importante é somar!

• Resultados 2004 - Em 2004 a gente participou de 3 competições, Jurídicos, InterUSP e Copa USP. Nos jurídicos conseguimos o tri-vice-campeonato, com a PUC mais uma vez sendo campeã, roubado mas foi, só que dessa vez a diferença pra PUC foi de apenas 10 pontos, ou seja, perdemos o título na batida de mão! No InterUSP, competição de nível mais forte, conseguimos a terceira colocação (chupa Borges!), ficando atrás apenas dos mega-bombers da MED e dos 800 nadadores da POLI. Na Copa USP, repetimos a terceira colocação, só que dessa vez ficamos atrás da EEFE e da POLI

, mas com os revezamentos chegando muito próximos da POLI, sinal de que em 2005 iremos travar duelos especiais com os politrecos.

• Equipe feminina - A equipe feminina e com certeza um grande motivo para você, calouro, entrar na natação. Afinal, os treinos são juntos, poucas modalidades na facul são assim, e você pode ver a mulherada de maiô, eventualmente de biquini!!



Calouro, você não sabe o que está perdendo ao não fazer parte da equipe de natação da San Fran. Essa é uma parte tão boa quanto as vitórias na piscina para a equipe de natação, pois essa é uma equipe muito unida, e festa é o

que não falta para comemorar. Existem as baladas depois do treino, os esquentas (normalmente na casa do Uber) antes das baladas da Facul, e a FAMOSAS fantasias utilizadas pela equipe masculina e os agregados na PERUADA. Isso sem contar as baladas durante os Jogos, ou até mesmo os jantares e almoços, que de tão animados são 1 balada também!

Se, apesar de todos esses motivos você ainda não se interessou pela natação, pelo menos venham fazer parte da torcida nota XI e torça pra natação conseguir concluir o projeto "agora ou nunca".

Esta é uma equipe muito empolgada, tanto dentro quanto fora das águas, que tá sempre de braços abertos para novos membros.

Frases do Ano - Natação

"Você não cresce!". (**Tomás**, 3º NP, conversando com "um membro" da equipe)

"Minha bunda tá doendo. Acho que é esse negócio aqui atrás". (**Tomás**, a gazela, que havia esquecido do membro)

"Eu coloquei o negocinho aqui atrás, vibrou, e eu nem senti". (**Tomás**, e o seu constante problema com o negocinho atrás...)

"Nem Deus sabe do que esse menino é capaz!". (**Guixa**, 3º NI, relatando ao Digão suas peripécias com Tomás, seu companheiro de quarto)

"Eu queria tanto uma bola pra brincar!". (**Irina**, nossa nadadora-tenista, desabafando...).

"Meu, eu tou fudidíssima!". (**Lígia**, revelando seu estado para a equipe de natação)

"Tá duro, pode sentar". (**Digão**, 3º DP, alertando a equipe sobre a situação).

"Entrou, cara. E ela nem sentiu!". (**Digão**, 3º NP, contando pro Tomás sobre a Ju Kobata)

"Eu tava do seu lado, eu vi! Entrou!". (**Guixa**, 3º NI, confirmando os fatos).

"Se pra for colocar, coloca os dois!". (**Ju Kobata**, 2º NI, a insensível)

"Digão, pode chegar pra trás porque ainda não encostou!". (**Ju Kobata**, 2º NI, a insensível)

"Borges, minha boca tá doendo faz 1 semana por causa daquele negócio". (**Ju Kobata**, 2º NI, a sensível)

"Até eu dou pro Digão!". (**Borges**, 4º NP, em um momento de fraqueza)

"Eu não sabia que era tão duro!". (**Ju Kobata**, 2º NI, depois de duvidar do Digão)

PÓLO AQUÁTICO***Borges (4º NP)***

Sim... A SANFRAN, em 2004, ressuscitou a equipe de pólo aquático que havia sido deixada de lado nos anos anteriores, para finalmente transformá-la numa equipe perene, que já não é mais formada de véspera e que já demonstra um potencial fenomenal.

No início do ano, já tínhamos colocado na cabeça que iríamos deixar a modalidade mais séria, com treinos regulares e material adequado (valeu A.A.A pela rápida disposição em comprar as bolas!). Conseguimos ir treinar na piscina da Med uma vez por semana. Já tínhamos material, infra-estrutura e gen disposta a jogar, ou melhor, aprender a jogar, mas ainda faltava alguma coisa: liderança.

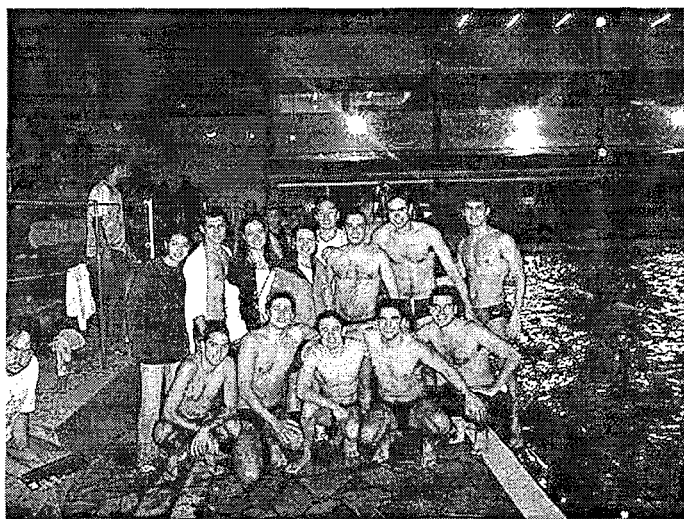
E a liderança veio justamente do lugar que menos esperávamos: um calouro, já médico (=ex - porco), chamado Marcinho. Nosso calouro-arcadas-geral foi nosso treinador e precisou ter uma paciência de monge budista para ensinar a todos (com exceção da Pia, que já manjava) o bê-a-bá do pólo-aquático. Afinal era preciso, pois iríamos enfrentar no InterUSP um jogo duríssimo contra a 2ª opção da USP e também vice-campeã do pólo em 2003: FEA.

Treinamos exaustivamente (uns mais, outros menos) para não repetirmos a derrota contra a mesma FEA em 2002 (22 X 1!). Tivemos simplesmente que reaprender a andar, só que na água.

Chegado o grande dia, outra surpresa nos motivou: outro calouro, o Eric, da seleção brasileira, resolveu ir para Guará para honrar a camisa franciscana. Com um time desses,

estávamos imbatíveis e o resultado na piscina não foi outro. SANFRAN 9X5 FEA (nem com a apelação do gordo da FEA eles conseguiram. O Danilo não deixava passar uma bola). Tínhamos conseguido. Agora era a hora de enfrentar a POLI na semi-final. Graças a um lanche de origem duvidosa, nosso banheira (Eric- golfinho) não conseguiu mais jogar e, infelizmente, perdemos, terminando em 3º. Lugar (CHU-PA MED!!!)

Mesmo não havendo mais competições no resto do ano, não paramos de treinar, sempre sob orientação do Marcinho. Nem deixamos de sair para beber e se divertir depois de TODO treino (quem treina de sexta, merece).



Por fim, cabe-me parabenizar a todos da equipe (um misto de natação, rugby e algumas meninas do vôlei...) pelo grande desempenho que obtivemos este ano. Que

consigamos mantê-lo em 2005. Sabemos que temos muito a melhorar.

Parabéns Marcinho, Eric, Calil, Danilo, Salvador, Borges, Mau, Ricardo, Berlândia, Carioa, Tomás, Digão, Kaibara e as meninas que deixam nosso treino

com mais incentivo: Pia, Irina, Mari Borges e a agregada Ju Kobata.

E que venha 2005!!

RUGBY

Werme Abóbra e Abóbra Peidorreiro

Anuário Abobra

Rugby XI 2004 – Um grande ano

Dizem os sábios e filósofos que as coisas da vida só podem ser analisadas a partir de um determinado referencial. O referencial é bastante útil para exaltar os avanços e lamentar os retrocessos ao compararmos aquilo que analisamos com o referencial adotado. No nosso caso aqui, faremos um esforço de comparação entre a situação do Rugby XI no ano 2000 e a situação ao entrarmos no ano de 2005. Esses 5 anos, que se confundem com a passagem pelas Arcadas deste que escreve e de outros tantos, foi de muitas alegrias, tristezas, lágrimas, sorrisos, jogos, batalhas, escoriações, explicações, vitórias, derrotas, (A) lições, ensinamentos, experiências de vida, amigos (muitos), inimigos (poucos), imagens que ficam, outras que são esquecidas (por pancadas na cabeça ou não...), piques, trotes, penais, scrums, bolas tortas, bolas roubadas, tries, tackles,

ascenderes e descenderes que se sucedem no implacavelmente exponencial correr do tempo...

E o prêmio por tudo isso é perceber o quanto o time evoluiu em todos os aspectos durante a sucessão de fatos que compreendem a distância temporal entre o referencial e a situação atual. E isso foi graças ao próprio time, que se organizou, montou uma estrutura que gerou frutos que vamos aos poucos colhendo, de olho sempre no futuro.

Lá pelos idos do ano 2000, os **treinos** ocorriam no CEPEUSP, todo sábado de manhã. Os fundadores da versão moderna do time tentavam ensinar alguma coisa aos calouros que teimavam em aparecer... Dificilmente eram mais que **meia dúzia...** **Campeonato** só tinha um: INTERUSP. Naquele ano, perdemos na primeira rodada para a Medicina Pinheiros por falta de reservas (até um cara do Judô tentou ajudar, mas acabou rachando a cuca). Talentos individuais não faltavam, mas a falta de físico e de treino nos colocavam como meros participantes do Torneio e um time que **não fazia muita diferença** no cenário do rugby universitário, nem mesmo na

USP, em que times como a Poli estava a anos-luz de distância.

Em 2004, terminamos o ano e contabilizamos o seguinte: os treinos são de 2ª e 5ª, à noite, no Campo do XI (que ganhou iluminação graças a uma parceria negociada pelo Rugby XI). Os **treinos** se dividem em parte física com o folclórico Pepsy e parte técnica com o técnico do ano de 2004, Prof. Portugal, titular da Seleção Brasileira e criador do carnaval do tackle. Os treinos ocorrem com material próprio (bolas, scrum machine, contacts e tackle bags) angariado ao longo desses últimos anos. Os treinos quase sempre têm um quorum **superior a 15 atletas**, incentivados muitas vezes por distintos cavalheiros que não deixaram que o tempo os afastasse daquilo que amam (Drs. Werner Grau, A-Liçã, Túlio Cohn, Prof. Picadinho, dentre outros exemplos).

Campeonatos: temos agora uma liga universitária de rugby (na verdade, duas), que organiza campeonatos semestrais. No primeiro semestre de 2004, jogando a segunda divisão da Liga Paulista de Rugby Universitário, perdemos para a Farmácia na semi-final, na morte-súbita. Restou o consolo do terceiro lugar, depois de um chocolate aplicado na Medicina na casa deles (aqueles mesmos que em 2000 ganharam de nós no Interusp).

Na Copa USP de seven-a-side, conseguimos chegar na primeira final da História recente da equipe, depois de uma vitória no último minuto contra os tri-campeões (FEA). Não conseguimos, entretanto, vencer a forte equipe da Farmácia.

No Interusp, demos azar e caímos na chave dos decacampeões POLI. Apesar do jogo épico, o primeiro sob o comando do Prof. Portugal, não deu pra segurar o resultado.

A liga do segundo semestre foi muito boa para o Rugby XI, com direito à disputa da taça de Ouro junto aos ex-campeões da

Liga. Tivemos nossa revanche contra a Poli, num jogo não menos épico, mas que dessa vez veio a nosso favor. A classificação veio com um try do Sotero no último lance do jogo contra a Medicina, mais uma vez na casa deles... Memorável.

Enfim, posso ficar descrevendo o ano de mais vitórias que derrotas, cheio de finais e semi-finais, de viagens interestaduais e afins, mas me limito a reconhecer o óbvio tendo como referencial o ano de 2000.

Evoluímos. Somos uma equipe, a mais unida dentre as equipes dessas Arcadas. E mais que isso: um time que **faz diferença no cenário do rugby universitário**. Temos nome, jogamos para ganhar. As adesões de calouros são sempre surpreendentes, pois é o único esporte que se aprende quando se entra na faculdade.



Mais ainda: com trabalho sério estamos quase a ponto de comparar nossa atuação

em campo (1º e 2º tempos) com nossa já consagrada atuação fora dele (3º tempo). Por falar nisso, o terceiro tempo sempre foi, para os abóbras, o momento de maior superação, de demonstração do máximo. São milhares e milhares de litros pelo ano inteiro, somados a trovas e mais trovas, torresmos e mais torresmos, ascenderes e descenderes e, finalmente, fracassos e mais fracassos (e talvez sejam esses os motivos de contarmos com tantos agregados à nossa equipe).

Enfim, fazer parte dessa equipe é maximizar a sua passagem pelas Arcadas. Crescer junto com ela, ensinar o que foi ensinado... Ver aquele que foi ensinado ensinar aos mais novos... É de se esperar que o desenvolvimento só aumente nos próximos anos, pois vimos que só depende das pessoas e de seu esforço. E quem sabe, daqui a 5 anos, o ano de 2004 possa parecer uma pia-da perto dos vãos que planejamos alçar.

Agradecimentos (sempre):

- ❑ Portugal, por ser mais do que um simples treinador
- ❑ Pepsy, por nos dar fôlego
- ❑ Cartolas do time, por proporcionarem o desenvolvimento da equipe (Ex-tranho, Mongo, Faaaayed e mais recentemente o Caju, inaugurando a era de terceirização da administração do time)
- ❑ A todos os veteranos, principalmente o Dênis, por ser o primeiro idealizador do time como está hoje.
- ❑ Aos Mestres Werner, Tulião e Marcão (prof. Picadinho), pela experiência passada aliada ao espírito jovem
- ❑ Aos agregados do time (pessoas que por motivos irracionais fazem parte do Rugby XI sem nunca terem entrado em campo)
- ❑ Aos Marzinhos e demais entidades fornecedoras de bebidas
- ❑ Ao A-lição, pelo conjunto da obra
- ❑ Especialmente aos quinto-anistas, com encargo de não abandonarem a equipe – Beto, (AVE) Tarso de Barros, grande vencedor do troféu parnasiano, Sotero (try-Salvador), Prezar, além deste que escreve
- ❑ A todos os outros, incluindo os Reis (Fleury, Rei do Chiqueiro, e Marrento, nosso eloquente novo Monarca).

SOFTBOL

Hanna Park (3ª DI)

Oi pessoal! Pois é... mais um ano termina e outro começa... Não... Isso não é nenhuma canção brega de ano novo, muito pelo contrário, chegou a hora de mais um anuário da Atlética!!! Esse é o primeiro que escrevo, e acho que vai ser o último... Fiquei em dúvida sobre o que escrever. Deveria falar do que aconteceu em 2004 ou do que espero para o nosso time em 2005? Ainda não sei, mas vou tentar empolgar quem estiver lendo esse texto!

Apesar de ser um anuário, só posso falar de um semestre, porque para mim, o time começou no Interusp, que foi quando eu comecei a participar efetivamente do time. Mesmo assim, tem muito o que ser dito.

Em primeiro lugar, a nossa grande vitória contra as meninas da Medicina Pinheiros no Interusp!! Acho que este foi o marco para o nosso time no ano de 2004. Claro que tivemos outras vitórias, mas nenhuma foi tão

emocionante e até inesperada como essa! E não foi só porque ganhamos delas, mas também porque o nosso time se manteve unido até o fim! O Interusp trouxe muitas outras emoções, como a casa mal-assombrada em que ficamos, com direito a lenda urbana envolvendo assassinatos, fotos que choram e

uma cristaleira muito misteriosa... uhhhh... hahahahahaha Ah... também teve a história da missão "coelho na toca"... coisas da Tatê... e muitas outras cenas folclóricas!

Eu diria que o nosso time é especial, pois não são só treinos e

jogos! Tem muito churras, confraternizações, happy hours, aventuras na selva e claro, os inesquecíveis meninos do beisebol!!!! Enfim... onde mais você encontraria 4 meninas que foram fantasiadas de cavaleiros do zodíaco na Peruada??? Hahaha

Bom... chega de falar no que foi e vamos falar do futuro! Esse ano, eu serei a DM. Não sei realmente se isso é uma boa ou má notícia, mas sou sempre bem-



intencionada! Esse ano nosso novo uniforme deve chegar e queremos contar com a participação de muitas calouras!!! Hum... vocês devem estar se perguntando... Por que alguém entraria no time de softbol?? Bom... se tudo o que foi escrito até agora não foi motivo suficiente... Têm os baiten nos campeonatos... hahahahaha Não entenderam?? Isso significa que você não sabe nada de japonês e que precisa entrar pro time pra descobrir! Hahahahaha Algumas pessoas dizem que não querem jogar softbol porque é coisa de japonês... eu digo que é mentira!!! O nosso time acolheu e acolhe muitíssimo bem as minorias... Temos uma descendente de italianos, de cubanos e de

coreanos (eu!!!)... hahahahaha Convencidas? Espero que sim... Ah... você não curte muito esportes? Bom... não seja preconceituosa e aparece num treino. Tenho certeza de que irá se surpreender! Não é necessária prática tampouco habilidade! Tudo isso vem com o tempo!!! Hahahahaha Vou parar de tentar vender o meu peixe aqui porque tá ficando ridículo...

Por fim, quero dizer que o time vai sentir muitas saudades de você Leda e de você também Olívia!!! Luzinha, acho que a gente ainda se vê, né? Espero que vocês arranjem um tempinho para virem treinar com a gente!!! Para as que ficam no time, vamos repetir o feito no INTERUSP 2005!!!

TÊNIS DE CAMPO

Rose (2º. NP) e Irina (3º. NI)

Parabéns, calouros(as), vocês acabam de entrar na melhor e mais tradicional (essa será uma palavra que vocês ouvirão muito...) escola de Direito do Brasil e, por que não, da América Latina. Durante os próximos cinco anos (no mínimo), vocês descobrirão que aqui também se estuda. Citando uma Trova Acadêmica (elas são muitas, vá aprendendo), "A história da Faculdade é a Faculdade da História".

Se entre tantos textos você escolheu o do Tênis (de campo ou quadra, tanto faz, porque quando o Keep Walking Tennis Team quiser jogar a Copa Davis em Wimbledon, as gramas da rainha nunca sentir-se-ão tão honradas), é porque há algo de especial. Seja pelo seu interesse nesse esporte, ou por causa do nosso acalourado chamado, venha e compareça a um treino, só para conhecer a equipe e seus agregados.

Se você joga tênis (que bom!), já jogou (é só voltar a treinar), tem uma raquete

(meio caminho andado), já teve uma raquete (concordo, aquela estava velha demais), ou simplesmente já assistiu a um jogo (mesmo que pela televisão), procure nossos(as) atletas, descubra onde e quando são os treinos (É só ler aqui: Campo do XI, de Seg a Qua – das 22h às 23h, no mínimo) e vá acompanhar-nos até o

açaí, compartilhe suas experiências, queremos rir com você. Se tiver sorte, vai poder ir a uma balada com a equipe mais divertida do meio universitário (se for contar a competência dos atletas titulares, somos

também um dos mais bem-sucedidos mundialmente).

Com uma grande concentração no terceiro ano, a equipe é composta por todos os anos (inclusive o primeiro, pois se você chegou até aqui, já está mais do que convencido que esta modalidade é muito mais que isso, é mais que um grupo, só não chega a ser irmão, se não vira incesto). Vá desde já aprendendo os nomes, pra quando nos conhecer, entender as histórias do anedotário



Keep Walking. O KWTT conta com uma vasta base de esportistas, os titulares principais: **The Horse**, atropelando os adversários e dando coices nos retardatários – cuidado com suas cabeçadas; **The Buffalo**, buscando a duras penas o título de ‘o melhor’, mas como búfalo não tem pena, isso nunca vai acontecer; **The Mammoth**, detonando na dupla com The Horse e fazendo os adversários comerem poeira, nas quadras, no asfalto ou na terra do Campo do XI. Também fazem pontas em alguns jogos o há muito formado **Magrão** e o agora quintoanista **Garoto Kelsen** (esse é um nome coadjuvante em quase todos os feitos do Keep Walking, às vezes até mesmo dentro das quadras – inclusive com o desenvolvimento de novas técnicas motoras). Dizem que o

Zanza(4ºAno) ainda quer jogar tênis. No 3º ano temos Renato “The Buffalo” **Coutinho**, Gabriel “Mala” “The Mammoth” **Guglielmi**, **Cassiano** (que às vezes joga um pouco, mas falta a poucas baladas), Nelson “Nerso” Neto (que

hoje até consegue trocar umas bolas sem pegar na rede), o outrora “figura certa nas baladas”, Ferdinando **Lunardi**, e, por fim, a **Irina**, co-autora desse texto, implacável incentivadora e esforçada esportista, quem com muita raça conseguiu importantes vitórias. No Segundo Ano, temos as promessas não cumpridas, mas que ainda podem vingar: Vitor “**Zanzinha**” Sartori, que se recupera de uma lesão pré-temporada; Gabriel “**Shore’s**” Berla, que só fala e a muito custo tenta provar que cão que ladra às vezes morde; Gabriel “**Itu**” Leutewiler, que tenta se livrar das garras do escrágio; Guilherme Osima “**Osama**”, fala muito e prova que o ditado “cão que ladra não morde” está certo. Ainda tem eu, Renato “**Rosé**” Rosa, atual DM (Diretor de Modalidade), sempre inconveniente ou incompreendido e faz-tudo (bom, não tudo, só algumas coisas). As belas **Nathália** e **Laura** completam o time feminino, que não fica atrás do masculino.



Por fim, temos os agregados: as eternas **Junqueiretes**, Dani “**Minor**” Benatto e Alê “**Mór**” Ganz, recém formadas (Fique amigo delas e você se dará bem – segui a receita e deu certo); o Peter pan do KWTT, **Sílvio Louco**, formado há muitos anos – dizem que ele inventou um 7º Ano, Direito do Trabalho Aplicado ou algo assim. Tem o Alexandre “**Passos**” Oliveira, quintoanista, amigo do Garoto Kelsen e com mais presença nas baladas e jogos que muito membro-atleta. Sem nem fazer Direito, tem o antes amigo do Garoto Kelsen (descubra por que esta frase está sublinhada) e do Passos, mas que agora é um verdadeiro agregado Keep Walking, o Diogo **Nelito**, que faz AE-FGV com um legítimo espírito são-franciscano. Ainda tem o

incerto **Léo Lino**, que dependendo da lua vai a todas as baladas ou desaparece, deve ser coisa de futuro juiz. Para comprovar todas as histórias que você ouvir, procure algumas testemunhas: Guga, Baiano, Clóvis (4º ano); Ju Baldin, Gabi Zufo, Carioca, Débora, Fabão (3º

ano); Ju Kobata, Bebel (2º Ano), ou qualquer um da faculdade também serve.

O melhor dessa faculdade passa pelo KWTT (e, portanto, somos por tabela a faculdade da história), e é por isso que você tem de estar aqui. Venha ouvir mil histórias verídicas. Para aguçar sua curiosidade, tente descobrir qual foi a aposta que o Coutinho fez para o GKelsen tentar aperfeiçoar sua técnica motora, ou então por que o Rosê mesmo tendo ido, não foi à festa da macaca (festa já tradicional, que só ocorre quando ganharmos os Jogos Jurídicos Estaduais – em 2004 foi a sétima consecutiva). Tente entender por que o Passos não consegue esquiar, apenas fazer snowboard, ou ainda quando e quem conseguiu derrubar o Jair utilizando sua maior fraqueza. Quem é o “Cavalo que bebia tequila”? Quando a Irina esteve soltinha? Por fim, procure no mapa as sedes Keep Walking: Litoral Norte (clube de praia tríplice em Camburi/Baleia/Ilha Bela), Montanha (Campos do

Jordão e em breve Visconde de Mauá), Interior Paulista (Botucatu, a maior das sedes), sem esquecer as unidades quase paulistanas, Aldeia da Serra/Alphaville.

De onde veio tudo isso tem muito mais. Não perca alguns registros escritos e públicos em futura publicação do São Francisco Tennis News (SFTN).

Venha entender porque temos uma camiseta escrito

“Jogue com moderação, não humilhe o adversário”.

KEEP WALKING!

I

N

N

I

N

G

!!!

Frases do Ano - Tênis de Campo

“PQP, o seu namorado é feio, hein?”. (**Osama Japa**, para todas as mulheres acompanhadas da balada. Ele é que é lindo...)

“O Coutinho sabe o quanto eu sou duro!”. (**Shorz**, explicitando a integração do Keep Walking)

“Cadê a porra do Silvio?”. (**Léo Lino**, percebendo que suas artimanhas não estão funcionando)

“Halls preto me lembra blow job”. (**Alê Junção**, cada um na sua)

“É que o Buffalo tem porte físico!”. (**Rosé**, 2º NP, mostrando uma suposta admiração por membros do mesmo sexo).

“Como é que eu pego nesse troço? Com uma ou duas mãos? É melhor com duas, né? Eu nunca peguei um negócio desse antes...”. (**Pia**, formada, para Silvio Loco, sempre querendo aprender mais)

“Todo mundo tomou na bunda. Eu tomei 3 vezes.”. (**Ale**, cada um na sua)

“Eu também, mas era um cu doce.”. (**alguém** querendo contar vantagem..)

“Estou cansado de correr atrás de calouro.”. (**Silvio**, formado, mudando, depois de velho, suas preferências sexuais)

“A Angel só pode estar grávida se for nos peitos.”. (**Passos**, constatando o que ninguém queria dizer)

TÊNIS DE MESA FEMININO

Lu Fujiki (5º N) e Olívia (Formada em 2004)

O Tênis de Mesa nos jogos universitários é normalmente disputado em equipe de 3 ou 5 pessoas, ou individualmente. Nossas principais competições são os Jogos Jurídicos Estaduais, Nacionais, a InterUSP, a CopaUSP e os jogos semestrais da FUPE.

Nossos treinos são realizados todos os domingos no Itaim Keiko – pertinho do metrô saúde e no Campo do XI (caloura, você logo vai saber onde fica). Normalmente

realizamos também jogos amistosos com outras equipes como: Escola Paulista e PUC.

Em 2004 tivemos um bom desempenho: apesar de não obtermos um bom resultado no InterUSP, ficamos em 1º lugar nos Jogos Jurídicos Estaduais!!

Bicampeãs!!! É isso aí galera! Mesmo com a torcida impedida de ver os jogos do Ping Pong XI feminino (sempre dá pra se dar um jeitinho), a galera que esteve presente pôde ver a equipe-dupla feminina (Olívia e Lu) passear fácil fácil em cima das Fui Mal Unip e das Puquianas. E o melhor de ser campeãs é saber que as bolsistas mackenzistas ficaram em último...

Alguém precisa avisar a diretoria do Maqui merda que eles precisam dar bolsa pra atletas que jogam individuais também, porque senão: "Não é mole não! Vão se formar sem gritar é campeão!"

Mas não só dos resultados nos jogos é importante falarmos. Também é preciso lembrar dos amigos (inesquecíveis) que fizemos nesta equipe, dos momentos de tensão, de comemoração, dos abraços, das experiências, dos risos e das lágrimas. Jogar tênis de mesa (ou ping-pong) pela São Francisco é maravilhoso!

Neste ano nos despedimos de duas grandes atletas: Olívia (Arcadas Geral) e Vivi Sakata, que farão falta principalmente pelo companheirismo e dedicação. Mas temos certeza que não deixarão de estar presente.

Todo(a)s o(a)s calouro(a)s e veterano(a)s

serão muito bem-vindo(a)s a esta equipe. Com certeza, 2005 a equipe enfrentará seu maior desafio, ter uma equipe. Com a formatura das duas atletas, a menor equipe da sanfran fica totalmente desfalcada.



Desejamos a todos que saibam aproveitar a faculdade de todas as maneiras, que vivenciem tudo de bom (e novo) que ela pode oferecer, e que suem muito a camisa por aquela que vão amar pelo resto de suas vidas.

Agradecemos especiais à torcida (principalmente os amigos do Hamada), ao Lucas Hanashiro (como sempre presente), a Fernandinha por todos esses anos, ao Tang e ao Hamada pela amizade, à BAISF por deixar os Jogos mais gloriosos, e à toda Diretoria pelo apoio.

São Francisco! XI! XI! XI!

TÊNIS DE MESA MASCULINO

Michel (3º NP)

Nesse ano vivemos uma grande evolução na equipe de tênis de mesa masculina. Se por um lado o nosso melhor jogador se despediu da equipe, a rotina de treinamentos (comandados pelo mestre Édilson) semanais mantida durante todo o ano com atletas aplicados, como o Tibério, e a chegada de alguns calouros,



como o André, trouxeram uma nova vida à equipe.

Participamos de vários eventos, como a Copa USP, o InterUSP, alguns amistosos e conseguimos o vice-campeonato nos JJE's (mais uma vez atrás dos bolsistas do Mack). Promovemos também pela primeira vez um torneio de tênis de mesa aberto a todo o pessoal da sanfran, com várias categorias, graças à iniciativa do Hamada (e sua garrafa de Red Label), e que

contou com uma grande participação e aprovação dos colegas são franciscanos.

Para esse ano que se inicia, o nosso objetivo é manter e reforçar a união da nossa equipe, trazendo mais calouros, mantendo a tríade balada, bebida e putaria, e indo atrás

do título que tem batido na trave nos últimos anos...

Queremos vencer os Jurídicos e aloprar os mackbostas até a bebedeira não deixar mais!!!

VÔLEI FEMININO

Vivian (2º NP)

VÔLEI SENSÇÃO-ÃO-ÃO.... É assim que nos autodenominamos - coisa da criatividade de algumas veteranas! Até já sugeriram que mudássemos pra "vôlei sem noção"... Porém não se assuste, somos um time que, como qualquer outro da São Francisco, gosta não só de ganhar como de aproveitar essa faculdade maravilhosa - e isso os calouros de 2005 logo descobrirão que é ótimo!!! O amor pela São Francisco estende-se à nossa Gloriosa Atlética XI de Agosto, e tão logo se contagiem vocês terão aquela vontade de defender essa camisa e gritar "Onze" na quadra!



Por falar em camisa, além de a nossa estar linda em 2004, fomos a vários eventos juntas usando uma blusinha com o nome de todas e mostrando a animação do SENSÇÃO! Além das fortes emoções que ocorreram em quadra no ano passado, o time teve também momentos memoráveis fora dela - como quando, ainda empolgadas depois do treino, nos reunimos em volta do carro da Ju Doroti pra ouvir nossa música e cantar o refrão! Isso já é praxe do SENSÇÃO.

Logo no início das aulas ocorre o BichUSP, um campeonato que é pra vocês, calouras, jogarem vôlei e defenderem pela primeira vez a Gloriosa! As calouras que entraram pro time no ano passado (eu, a

Júlia e a Larissa) ganharam o BichUSP 2004, e mais: nós fomos o único time da San Fran que ganhou esse BichUSP! Motivo de orgulho de todos os franciscanos, principalmente das nossas queridas veteranas e de animação extra para os treinos pré-Jurídicos! Vamos trazer o bi, meninas??? Se ganharem de novo a final contra a Poli com a presença da Rateria, melhor ainda!

Um grande desafio do time em 2005,

sem dúvida alguma, é ganhar os Jogos Jurídicos. Estamos todas muito ansiosas para começar a treinar com tudo e arrasar lá! Depois da grande confusão que deu no jogo contra a Puc no ano passado (se quiser mais detalhes é só conversar

com alguma veterana), nós estamos com essa derrota atravessada na garganta - o SENSÇÃO estará lá em 2005 e quer voltar com uma dourada!!!

No "comando SENSÇÃO" temos o Gordo, que começou como técnico da gente em 2004 e até uma auxiliar, a Carol, aluna da FAU e jogadora da seleção da USP, que comparece a alguns treinos e jogos. Além de todas as meninas que estudam na San Fran, algumas formadas jogam, mas outras deixam de jogar a cada ano - como por exemplo a Pia, nossa líbero. Por isso nós, veteranas, queremos convidar todas as novas bigodudas que gostam de vôlei a se tornarem as calouras SENSÇÃO de 2005!

VÔLEI MASCULINO (DINOS)*Soró (5º N)*

Para você, calouro, que acabou de passar na FUVEST, e entrou na melhor mais importante, bem-sucedida e gloriosa Faculdade de Direito que existe, parabéns. E para você, calouro, que além dessa proeza, quer jogar no time mais campeão das arcadas (nós, - é claro! - os DINOS), será muito bem-vindo (sabendo ou não, porque qualquer um sabe que metade dos caras que joga vôlei sequer sabia o que era uma bola, no primeiro ano – o melhor exemplo é o Marcel, 5º. anista, e um puta mão-de-pau¹). Ou ainda, se você quer conhecer virar celebridade, conheça os nossos jogadores famosos (como o Sebastian ou o Tony Ramos)

Ok, 2004 foi uma bosta de ano; jogamos mal pra caralho, e passamos vergonha no Interusp, perdendo de um time limitadíssimo. (que acabou chegando na final). E nós, que éramos vice-campeões de todos os campeonatos tradicionais, acabamos na lama.

É claro, isso não tira nossa qualidade de fantásticos jogadores (menos o Marcel, aquela bicha), mas põe dura responsabilidade sobre nossos ombros: ganhar uma merda de um jogo!! (não que tenhamos perdido tudo que jogamos; na verdade, perdemos os jogos que impostavam)

E calouros, precisamos de novos jogadores!!! Urgente!!! Nosso time tem uma certa tradição de não ter calouros jogando, a maioria dos novos jogadores são segundo anistas, ou até quarto anistas. Mas para melhor elucidar a questão, fica evidente a necessidade de novos jogadores, quando 7 jogadores se formam em 2005, 3 já estão formados, e somente mais 3 jogadores estão disponíveis. Sim, a necessidade é grande...

Portanto, VENHA CALOURO, OS DINOS PRECISAM DE VOCÊ. (se vc sabe jogar, melhor ainda; se vc é alto e não sabe, num em problema, pode vir que o lure te ensina muito bem; e se vc sabe o que é uma bola de vôlei, vc está convocado!!!) E se você mora longe, é de outra cidade e num tem carro, ou se estuda de manha e tá com aquela

frescura de (ai, eu tenho que acordar cedo e os treinos são à noite), ou se vc estuda a noite e tá com aquela frescura (ai, eu tenho aula), as soluções são as seguintes:

- 1 – Alguém te leva em casa, fica sussa!
- 2 – Alguém também te leva em casa, fica sussa!!
- 3 – Larga a mão de ser fresco, o Renan e o Leandro, entre outros, estudam de manha, e o resto da galera acorda cedo pra ir trabalhar, sua bicha!!!
- 4 – Larga a mão de ser fresco, quase todo o time estuda a noite, aula é algo puramente burocrático, e o único viado que faz isso, aqui, é o Gustavo.

Nesse ano de 2005, que com certeza vai ser melhor (porque pior não dá), o time é formado por Gabriel “mão-certeira”, Marcel “lírios do campo”, Renan “mão de pilão”, Leandro (num consegui pensar num apelido pra esse cara... mas ele é muito gente boa), Soró “perereca”, Gustavo “meio ano” (esse jogador só participa do time no primeiro semestre, porque é um fresco), Sebastian, Medina Tony Ramos “o urso”, Lugão “mão de pluma”, Surfista, e os formados Rubão “sem costas”, Uirá “o discípulo” e o jubilado Pinto Homem-primata (psicologia – PUC), liderados pelo vitorioso sábio grande mestre ocidental internacional técnico papai lure!

Agora fala muito sério, calouro, que você num tá morrendo de vontade de entrar nesse time? Mas para isso, deve saber do seguinte:

- i esquecer o documento no carro dá um puta azar, principalmente se for subir a arquibancada correndo;
- ii chutar patos- Donald infláveis também dá azar, principalmente quando se está bêbado, e o pato está coberto de merda;
- iii ter azia num é bom, porque a calabresa vem quente e apimentada;
- iv o Marcel é gay.
- v o Sebastian conhece a Giselle que da pro Leonardo de Caprio.

Ficam os agradecimentos:

- à Baisf, eterna companheira.
- aos velhos, salvando a nossa dignidade.
- ao lure, pela paciência
- à Jurupoca, pela paciência.
- ao Kevin e ao Paul, dos anos incríveis (agradecimento tradicional)

² Para quem não sabe, o vôlei é jogado com as mãos, portanto esta é a analogia correta (que eu acabei de inventar) para “perna-de-pau”, expressão futebolística que designa o jogador grosso.

- à Xiboquinha, eterna companheira! (agradecimento tradicional, da época das excelências)

- ❖ Ao Tenório, Excelência.
- ❖ ao Gabriel, pelo zelo, e o troféu.
- ❖ Ao Pinto, bom amigo e companheiro, que não mais jogará conosco.

Os Parabéns:

- ❖ Aos papais todos.
- ❖ ao Juan, Excelência.

Que nossos filhos tenham pais ricos e mães gostosas e que a Jurupoca pie novamente!!!

Frases do Ano Vôlei

"Meu carro cheira a Jasmim e Lírios do campo". (**Marcel**, assumindo o homossexualismo)

"Ele é lindo!!! Só que é baixinho e gordo!". (**Faby**, namorada do mão certa)

"A picada dói quando entra e sai". (**Medina**, 3º NP, afirmando que no durante tudo é tranqüilo)

XADREZ

Fábio Saar (3º. NI)

Saudações, amantes do jogo dos reis!

Ano novo, promessas novas, expectativas reforçadas... Tudo formalismo de início de ano. Tudo lixo. E não-reciclável. Acham ceticismo exagerado? Confirmam então a reedição dos "Diários de um DM" (former DM Paulo Tarso™) numa edição revista e ampliada por mim.

1. O primeiro capítulo é dedicado à seguinte conclusão: xadrez e xaveco não combinam. Não aprendi isso de uma maneira, digamos, muito legal, mas foi uma lição bem lecionada.

2. As pessoas que organizam campeonatos não percebem que estão marcando o horário errado. Sempre cai num domingo às 9hs... Nossos atletas, como pude averiguar, apresentam-se em geral num estado de percepção alterado...

3. Não espere que alguém vá assistir aos jogos de xadrez. Se for, lembre-se da primeiríssima lição.

4. A sala de xadrez tem um cheirinho estranho.

5. Muitas vezes, nossos adversários não são exatamente, digamos, normais...

Agora concordam? Tenho certeza de que sim. O cenário é perturbador, mas esse ano temos um técnico, uns 5 atletas

empenhados e muita força de vontade pra soerguer a comunidade enxadrística da faculdade: campeonatos internos, mais divulgação, uma hp que eu vou dar um jeito de fazer e o imprescindível relóginho. Peças novas? Claro, vamos pedir peças novas. Uns pôsteres (sejam criativos: nada de nudez de peças) para o mural do xadrez também não representariam óbice ao desempenho dos atletas.

Claro, vamos tirar fotos e filmar uns campeonatos.

Acredito também que poderemos nos preparar melhor para o BICHUSP... apareçam, calourinhos, vamos tentar arrancar a careca dos pshycos da física e da poly. Não é fácil, mas é uma experiência interessante para ingressantes (lembre-se das lições nº 2 e 5).

Ainda assim, apesar dos pesares, quero agradecer aos atletas, seja aos calouros que se increveram ou aos caras que sempre inflam meu ego: Todorov (5º lugar na FUPE que tinha simplesmente o melhor do Brasil), Kamada (os finais mais emocionantes), Tarso (ehr... sóbrio?), Osvaldo e Vânia, Paulo Sunão e até o César (o homem do mate de 3 cavalos) da minha sala. E tem gente que precisa voltar: Dida, Santista e Robertão. Estamos na espera, hein!

Também um agradecimento com amor pro Dias, que é nosso paizão; pro Carlão, nosso vigilante que tá sempre pronto pra uma partidinha; e pro pessoal da AAA, que está dando a maior força pra nós.

Fica um abraço saudoso aos veteranos que se formaram ano passado, como o Magal, que é uma das lendas da Sanfran; o Valdão, que aloprava o Magal; e o Max, que era da famigerada dinastia dos Cordioli... meio sumido, mas sempre que requisitado dava seu apoio. Não tenho certeza, mas acho que o Zé também se formou. Se sim, o abraço vai pra você

também, que sempre se entusiasmava quando a gente conversava de xadrez, mas infelizmente não tinha muita disponibilidade pra treinar com a gente.

Amigos, fico por aqui. Se no começo do ano eu era um peão, hoje fui promovido a cavalo: carregarei, mais uma vez, o fardo de ser o DM do xadrez. Será um prazer.

GAP (GRUPO DE APOIO À PRESIDÊNCIA)

O Gap é uma entidade criada em 1997 por 6 ex-diretores da Atlética que, conscientes de que a vida na São Francisco não se resume a 5 anos, resolveram encontrar uma forma de continuar contribuindo com a Atlética e participar da vida acadêmica, disseminando os valores de amizade, alegria e picardia. Assim consta no artigo 1º de nosso Estatuto: "O GAP – Grupo de Apoio à Presidência é entidade fundamental, de organização social, festiva, cultural e esportiva da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo."

Além disso, como um verdadeiro Grupo de Apoio à Presidência, nossos membros poderiam, então, repartir sua experiência com os atuais membros da Atlética e, principalmente, cornetá-los.

O que era uma simples reunião de amigos serviu de inspiração para a criação de uma entidade (hoje com 27 membros) com o espírito de ajuda, mas sem a remuneração monetária e sim sentimental, amorosa, saudosista, debochada. Além dessas características, o nosso GAP também traz consigo um espírito de amizade quase que fraternal, e é isso, por incrível que pareça, que faz com que as pessoas da faculdade nos levem a sério mais do que nós mesmos. E, o que temos feito?

Bom, temos feito muita coisa, alguns ajudam ainda na atlética, no campo do XI, outros ainda jogam, nos jogos ainda conseguimos fazer um auê com pingas, cartolas e pseudo-festas, homenageamos a atlética com uma bela placa, estamos presentes em inúmeros eventos, dando apoio e prestigiando, mas, tudo isso, ainda é pouco, perto do que esperamos fazer de concreto.

Nossos poderosos, bonitos, influentes e bem relacionados componentes estão envidando esforços para garantir patrocínios à AAA, para que ela possa continuar com sua trajetória de conquistas, defendendo e honrando as cores da faculdade.

Isso tudo, porque pensamos na nossa Faculdade de Direito do Largo São Francisco, não em nós, nem na Atlética em si que é apenas um dos meios pelo qual a nossa Academia é representada.

Com base nessa mistura de seriedade e picardia, o Gap espera permanecer vivo e sempre renovado por..., vai, muitos anos, quebrando tudo e colaborando com nossas gloriosas Arcadas e Atlética.

CARPE DIEM !!!

TROFÉU ARCADAS

O Troféu Arcadas é o último evento do ano da A.A.A XI de Agosto. Nele, são premiados os atletas que mais se destacaram durante o ano, escolhidos pelos próprios companheiros de modalidade, na categoria “calouro” e “geral” (Arcadas). O critério de escolha na hora da votação é livre e cabe a cada atleta decidir dentre todos os membros do time aquele que, de alguma forma, teve a contribuição mais marcante.

Mas talvez, mais importante que a premiação de alguns, seja a confraternização de todos, afinal, todos os atletas são importantes. Nesse evento, é também mostrado o “Vídeo do Ano”, possibilitando aos presentes sentir de novo uma sensação boa, ao relembrar momentos tão marcantes vividos durante o ano.

Modalidade	Caloura	Arcadas Feminino	Calouro	Arcadas Masculino
Atletismo	Ana Carolina	Larissinha	João	Vinícius
Basquete	Débora	Ana Francisca	Robson	Xexa
BAISF	-	-	Drino	Igor
Beisebol	-	-	Ronaldo	Xingu
Futebol de Campo	-	-	Lucas	Alezinho
Futsal	Gabi	Mila	Kristian	Jim
Handebol	-	Clara	-	Zé Carlos
Judô	-	-	Vitor	Lucas
Karatê	-	-	Romano	Paulo Tarso
Natação	Ju Kobata	Patrícia	William	Digão
Pólo Aquático	-	-	Marcinho	Danilo
Rugby	-	-	Marrento	Fernandinho
Softbol	-	Juliana	-	-
Tênis de Campo	Laura	Irina	Shores	Jair
Tênis de Mesa	-	Olívia	André	Tibério
Vôlei	Júlia	Heloisa	-	Gabriel
Xadrez	Vânia	-	-	Todorov

CARTA ABERTA AOS FRANCISCANOS

Arcadas, janeiro de 2005.

Caros Calouros, Queridos veteranos,

Acredito que a parte mais difícil de escrever um texto para o anuário da Gloriosa A.A.A. XI de Agosto está no fato de nunca se saber ao certo se é preciso escrever para cumprimentar os calouros, ou para vangloriar-nos, veteranos, de mais um vitorioso ano que passou.

Na dúvida, escrevo sobre as glórias dos anos que passaram cumprimentando aos calouros: parabéns, calouro! Parabéns pela Fuvest, parabéns pelo empenho. Mas não fique feliz apenas por isso. Fique feliz, sim, por ter escolhido estudar Direito, e fique realmente feliz por ter o privilégio e a honra de sentar no mesmo banco em que sentaram figuras notáveis da História do Brasil. Pena que isso, na verdade, não valha nada. Direito também se ensina na PUC, no Mackenzie, na FMU, na Unesp e na PUCCamp (em nenhum outro lugar).

O que vale, na São Francisco, é o que se aprende fora dos bancos das salas de aula: o truco, a sinuca, a cerveja, a Xibequinha, a Peruada, a política, as discussões, o amor – e se ainda não avisaram, aviso: você vai se apaixonar, quer queira, quer não – e, acima de tudo, a amizade. O que vale, na São Francisco, é aprender que não mais precisamos de armas e guerras para sentir, no peito, a *heróica pancada*; é aprender que para defender as cores da Faculdade, nas quadras, pistas, campos, tatames e piscinas, vale a pena deixar a *folha dobrada*; é aprender que não há outra faculdade (com ‘f’ minúsculo) que chegue perto da nossa Academia. A maior prova disso é que há sete anos não perdemos os Jogos Jurídicos.

E calouro, se há um momento em que você vai descobrir – sendo um guerreiro nas quadras ou um valente torcedor – que não há nada como ser Franciscano (com ‘f’ maiúsculo), é quando, em alguma pacata e aprazível cidade do interior paulista, a BAISF começa a tocar e a bola a rolar (ou alguém a correr, nadar, lutar...). Não é preciso estar bêbado, não é pelo sentimento ufanista. É, verdadeiramente, emoção. Muita emoção (tanta que me envergonho de ter cogitado ir estudar na escolinha de Perdizes. Agradeço a Deus todo dia por não ter ido).

É tão difícil de descrevê-la que prefiro o lugar comum – que nem por isso deixa de ser verdadeiro. Já disseram, algumas dúzias de vezes, “*Memórias da São Francisco, Que eu canto com emoção, Em cada canto do Largo Eu largo meu coração!*”. Calouro, quando você já não for calouro, já terá largado seu coração por aqui. Se não o largou por aqui, certamente o terá esquecido, pedaço a pedaço, junto daqueles que acompanham, que guiam, que brigam, que amam, que choram, que lutam, que jogam e que, aos poucos, constroem suas estradas ao lado da sua, mesmo que com destinos diferentes.

Ao contrário do seu coração, esses amigos, de noites em claro, de úlceras, de braços, dedos, pernas e narizes quebrados, de choppes e cervejas, de livros, de reuniões, de viagens, esses você nunca vai largar. Aos amigos da Atlético de hoje, de ontem e de sempre: obrigado por tudo. Boa sorte e rumo ao octa-campeonato!

Saudações Acadêmicas!

José Carlos da Matta Berardo

Formando Turma 2004

Presidente da A.A.A. XI de Agosto, gestão 2002.

Post Scriptum

Calouro, alguns conselhos úteis podem não ter sido dados:

- I – Não se preocupe em “fazer o filme”. Na São Francisco não há filme, especialmente em Jurídicos e na Peruada;
- II – Destilado com fermentado não costuma terminar bem;
- III – Um Engov antes já é suficiente;
- IV – Só volte dos Jurídicos/Interusp/Liga Nacional só na segunda-feira;
- V – Descubra, acompanhado, o que a cortina da Sala dos Estudantes pode fazer por você;
- VI – Aula é uma ficção: os professores *fingem* que estão dando e os alunos *fingem* que estão assistindo. Vá treinar, dormir, fazer amigos, tomar cerveja ou estudar que você ganha mais.
- VII – Não perca nenhum churrasco do Interusp;
- VIII – Exceção do conselho I: quando calouro(a), tome cuidado com aquela(e) veterana(o), porque você pode estar cometendo um grande erro, que lhe custará quatro anos de gozação;
- IX – Não queime a largada na Peruada.
- X – A Sala da Atlética tem uma porção de troféus, vá conhecê-la;
- XI – Você não vai ser mais ou menos inteligente e nem vai tomar pau se faltar à aula uma vez por semana para ir treinar.

HOMENAGEM AOS FORMANDOS

O primeiro contato de qualquer um nas Arcadas é inesquecível. Todos aqueles personagens (lembrados especialmente no salão nobre), toda aquela História que aquele lugar exala... É amor à primeira vista. Quem não forma na cabeça uma imagem mágica daquele lugar, de lutas, episódios históricos, de decisão nos rumos do país? Então, resolve entrar para aquele mundo.

Quando o nome aparece na lista de aprovados, já podemos nos considerar parte daquilo tudo. Só que, quando enfim estamos lá, percebemos, que muitos aspectos daquele lugar não eram como imaginávamos. Percebemos logo nas primeiras leituras para o seminário de I.E.D, que o Direito está bem longe da Justiça. Percebemos também que à medida que se sobe a escada da graduação, menos os alunos se preocupam com tal distância. No primeiro ano, a grande maioria é idealista, e, se não quer “mudar o mundo”, pelo menos quer torná-lo menos indiferente. Já no outro pólo (5º ano), os formandos, em sua grande maioria, estão muito ocupados, preocupados com o fato de serem ou não efetivados, ou com o concurso que irão prestar... E, realmente, não sobra tempo para o resto do mundo.

Entretanto, nem tudo o que é diferente da imagem inicial que colocamos na cabeça é pior. O tradicionalismo excessivo está sendo atenuado (embora ainda nos obriguem a ler coisas horizontais demais...). Não são mais necessários trajes especiais para assistir ou ministrar aulas, mulheres já podem ser admitidas...

Mas este é um texto para homenagear os formandos. E depois de tudo o que disse antes, ainda tenho a pretensão de fazê-lo? Sim, tenho. Explico.

Toda a desilusão inicial foi como uma “desilusão amorosa adolescente”, daquelas em que imaginamos a pessoa amada como um ser perfeito, num grau de perfeição impossível de existir no mundo real. E, ao percebermos isso, ficamos desiludidos.

Em apenas um ano nessa faculdade aprendemos muito. Aprendemos a respeitar as diferentes não-perfeições. Conhecemos pessoas maravilhosas na sua não-perfeição, que hoje fazem parte do que eu tenho de mais precioso nesta vida; e conhecemos pessoas não tão maravilhosas assim, mas que nos fazem, mesmo passivamente, aprender algo.

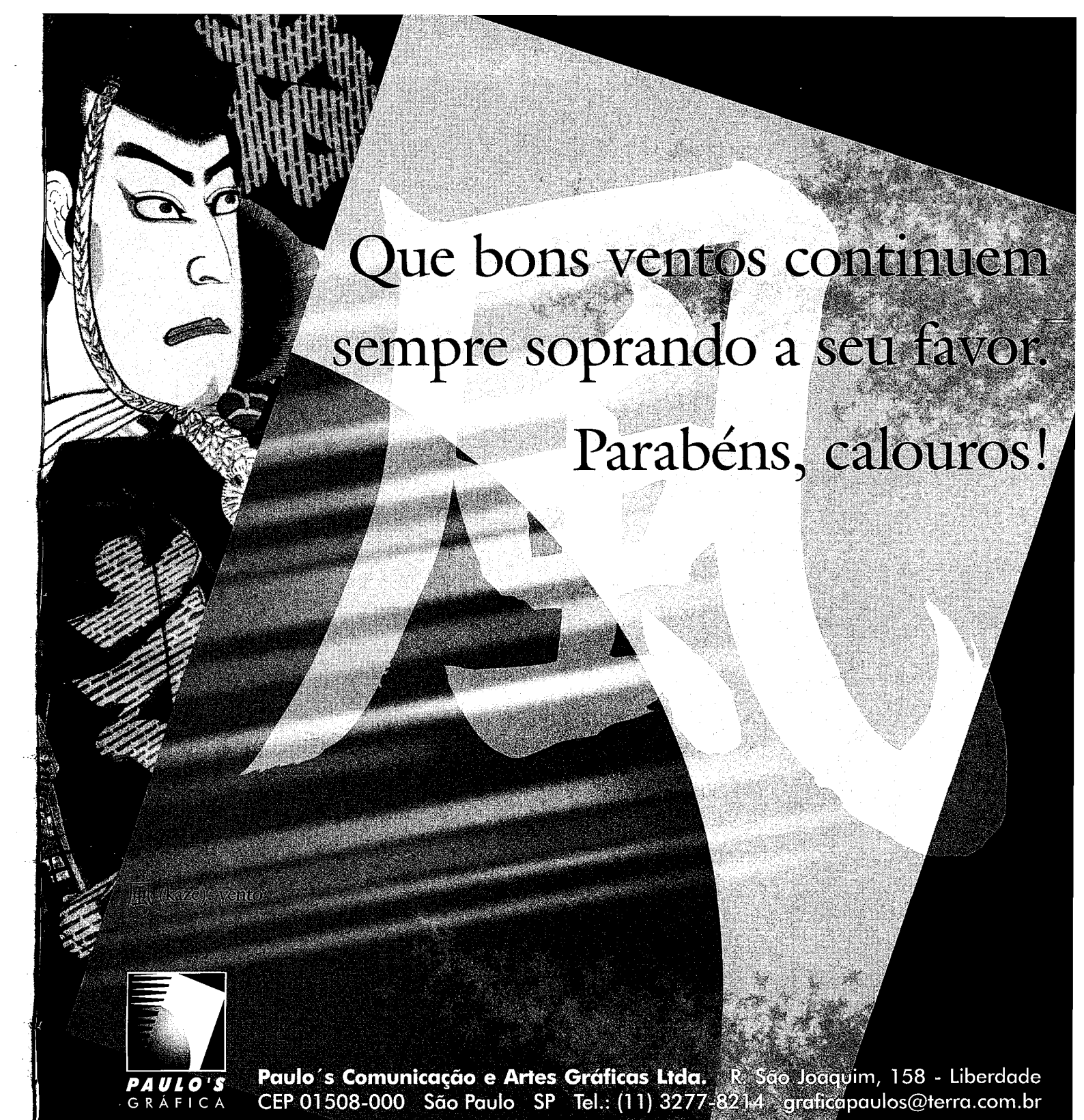
Percebemos também que ainda há História viva na faculdade, claro, evoluída da maneira como deve ser. E o que nos liga hoje àquele passado retratado no salão nobre são as gerações de alunos que estão entre a nossa e a daquelas pessoas.

Por isso temos de agradecer aos formandos. Agradecer por manterem viva a chama da São Francisco, por fazerem com que ainda exista sim uma aura mágica neste lugar... Uma coisa que *“só quem passou por lá sabe o que é te amar...”*

Fica aqui o “muito obrigado” e um agradecimento especial aos formandos que souberam se organizar e, mesmo ocupados com as preocupações normais de um quinto anista, continuaram treinando e jogando pela perpetuação da Gloriosa Atlética XI de Agosto. São eles:

Alezinho, André Takatoshi, Andréa Hell, Baiacu, Beto, Bico-Doce, Big Mac, Bruninha, Bruno Catellani, Caiçara, Calil, Carol, Cezar, Cris, Daniel, Danilo, David, Fabiano, Fernandinho, Flávia, Flora, Galeano, Guerrero, Gui Fortes, Guilherme, Gus, Gustavo, Helô, Hirai, Jair, João, Junqueira, Leandro, Lucas, Marco, Mariana, Marília, Max Cordioli, Melchior, Mila, Min, Olívia, Paulinha, Rafinha, Renata, Sacramone, Schulz, Soju, Sotero, Tarso, Thomaz, Val, Vivi, Vivi Sakata, Vovô-Garoto, Wolf e Zé Carlos.

Além do agradecimento por perpetuarem a História da faculdade, dentro e fora das quadras, fica um pedido: não esqueçam de todo aqueles calouros idealistas que uma vez foram; utilizem-se da maturidade para praticar seus ideais. É o pedido que fazemos, pois precisamos acreditar em vocês, já que o tempo passa para todos e, daqui a pouco, nossos nomes estarão também dentre os homenageados...



Que bons ventos continuam
sempre soprando a seu favor.

Parabéns, calouros!

(kaze) = vento



PAULO'S
GRÁFICA

Paulo's Comunicação e Artes Gráficas Ltda. R. São Joaquim, 158 - Liberdade
CEP 01508-000 São Paulo SP Tel.: (11) 3277-8214 graficapaulos@terra.com.br

PAULO'S

DESIGN E IMPRESSÃO GRÁFICA

25 ANOS



Convide uma garota
para rodopiar com você.
De preferência, uma de saia.

Skol Beats.
A cerveja que desce
rodopiando.

APRECIE COM MODERAÇÃO



Novo
Jøntex
SENSITIVE

Superfino para proporcionar
alta sensibilidade com a mesma segurança